

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e Impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NA sua simplicidade, eis uma nota interessante, fornecida por um dos nossos correspondentes, e que vale, exactamente, por essa expressão ingenua popular, o relêvo que lhe damos.

Passámos ontem, na companhia de alguns amigos, na povoação do Salgueiro, concelho do Fundão. Para se ir até lá ha que contar com uma estrada em péssimo estado, com o pó a envolver os carros e passageiros. Havia qualquer coisa de extraordinário na aldeia. Os homens estavam reunidos e as mulheres gritavam o seu contentamento. Tinham já subido, como em dia de festa rija, os foguetes ao ar.

O que haveria?

Sem cerimonia! escusado, sómente com a alegria do povo, tinha-se inaugurado um cano de agua. (O chafariz, as obras de arte, ficam para depois).

Pois que alegria enorme! Que satisfação tão indizível! E como viram gente estranha a olhar para a sua festa, quiseram que provassemos da sua agua e tambem do seu vinho.

E o Salgueiro tem muitas necessidades: sem ruas, sem salubridade, sem nada.

Mal conseguia reunir duzentos metros de tubo e captar agua, pôs-se logo alegre, prazenteiro, ruidoso mesmo, não se importando do protocolo.

Ficámos a pensar que bem pouco é preciso para dar alegria á gente da terra.

Uma pinga de agua, para os do Salgueiro, chegou para que o vinho corresse e se dessem «vivas», muitos «vivas» aos homens bons da Junta, que olham para o patrimonio colectivo.

* * *

AS manobras alemãs e a questão dos sudetas na Checo-Eslováquia traz o mundo preocupado. Mas os ministros do gabinete britânico foram todos para férias demoradas, e os ministros franceses, ausentes de Paris, praticam desporto e fazem alpinismo.

Parece justificada aquela frase de um jornalista francês ha dois meses:

— Surpreende-nos que os nossos amigos alemães «se surpreendam» de que nós não pensemos senão neles, para morrermos de susto.

* * *

COMO se sabe, na Alemanha todo o episcopado está contra a politica racista de Hitler. O arcebispo de Munich, Cardinal Faulhaber, que é dos membros mais categorizados do Sacro Colegio, preside á opposição.

Os bispos austriacos — hoje «ale-mães» — alheiam-se aparentemente desta luta, e sabe-se que o Cardinal Innitzer é partidário de um acôrdo.

Vê-se assim que o Anschluss não se realizou no dominio religioso.

* * *

A PROPORÇÃO das reservas para as responsabilidades á vista no Banco de Portugal estava, em 20 de julho, em 43,38 (antes 43,48 e 43,58).

A NOVA PAUTA DAS ALFANDEGAS

Mais um volume acaba de enriquecer a bibliografia portuguesa. De excelente factura grafica, saiu das oficinas da Imprensa Nacional, verificando-se pelos dizeres do titulo que se trata da pauta das Alfandegas. Eis uma noticia da especialidade que deve paradoxalmente deixar indiferentes os bibliófilos. Podemos constatar, de facto, que neste particular de pautas nem Inocencio ou os seus continuadores dão indicações prestantes, tão incompletas se apresentam. Observemos igualmente que não frequentam as pautas os leilões eruditos ou as oficinas dos encadernadores artistas, nem os velhos exemplares têm sido acarinhados com larga copia de citações. E mais ainda. Aduaneiros de officio, tambem dedicados a letras e livros, não curam dos aspectos que tais obras podem sugerir, como especies bibliograficas que são. Honram-se as Alfandegas em possuir na «lista de antiguidades» os nomes prestigiosos de Gonçalves Viana, Acacio de Paiva e Matos Sequeira, mas em vão procuraríamos na sua produção notavel os traços reveladores de uma bibliofilia pautal. Junto do grande publico tambem o genero não desperta interesse, havendo na maioria dos casos apenas a convicção, não verificada, de que existe um livro onde vem «o que se paga na Alfandega».

Dirá agora o leitor: se a edição de uma pauta nem mesmo interessa os amadores de livros a que proposito estamos então perdendo tempo?

De facto, a indole muito especializada de tais diplomas impede que o alinhamento banal das designações mercantis e numeros possa revelar aos não iniciados as consequencias transcendentais do seu uso. No entanto esse exacto significado pratico, cuja apreciação só pode ser prerrogativa dos tecnicos — funcionarios, economistas, financeiros — representa nas linhas gerais um aspecto tão importante que não deve passar despercebido a todos aqueles que procuram integrar-se conscientemente no viver colectivo. A edição de uma pauta não é certamente acontecimento bibliografico perceptivel, mas pode ser acontecimento politico de largo alcance. Sobre tais diplomas assentam directrizes fundamentais da vida economica e financeira nacional.

Pensemos desde já que os direitos cobrados pela importação de mercadorias constituem fonte importantissima que abastece os cofres do Estado. Uma diminuição avultada dessas receitas seria um perigo grave a conjurar, certamente á custa do desequilibrio de outros sectores e de perturbações nem sempre previsiveis. Vejamos tambem que o preço da mercadoria estrangeira, dependente em parte do quantitativo dos direitos, é um elemento da maior importancia na vida industrial do País. Se o direito não evitar um preço excessivamente baixo — e, em som de guerra, é ás vezes inferior ao proprio custo de produção — a concorrência estrangeira arruinará a industria, perdendo-se capitais e dando lugar ao desemprego. Mas se os direitos fôrem excessivamente altos pode correr-se o risco, em circunstancias determinadas, de um sério encarecimento de vida, sem compensação que valha e com redobro do contrabando. Ainda os direitos de importação são arma propria para outros combates exemplificadamente nos dominios do equilibrio cambial e das relações politicas internacionais em que cada país se esforça por levar, o melhor que pode, a agua ao seu moínho. E não falamos nos direitos de exportação cujas repercussões podem igualmente ter decisiva importancia na vida economica.

Estas breves linhas são traços muito gerais chamando a atenção para a importancia dos diplomas desta indole, que pelas suas consequencias, benéficas ou catastróficas, exercem uma influencia que não deve ser ignorada.

Não estejam porém os leitores apreensivos quanto ás repercussões imprevistas da nova pauta...

E' que o volume agora publicado, embora o caso pareça á primeira vista estranho, já deu as suas provas. Trata-se de uma actualização da edição anterior que um numero avultadissimo de alterações, feitas a pouco e pouco, tinha tornado de difficil consulta. De facto, uma politica de constante apoio nas dificuldades que a rapida variação de condições faz surgir, trouxe consigo a modificação frequente das pautas.

Estamos pois em presença de uma util medida administrativa que não envolve, porém, como se poderia superficialmente supôr, orientação diferente em materia economica e financeira. Muito judiciosamente as providencias tomadas têm obedecido a criterios positivos, a par e passo das realidades observadas.

DINIZ CURSON

RECEBEMOS, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. Director: — De algumas praias e terras vêm queixumes de que a frequência é este ano menor. Assim será, embora o mal não seja geral. Mas porque se verifica esta fuga? De uma maneira simples, pode dizer-se «que ha pouco dinheiro».

Ora V. não ignora que para os chefes de familia que andam «para baixo e para cima», não tendo mais do que quinze dias seus livres, a verba dos transportes é a principal. Os preços das camionetas são condicionados pelos do caminho de ferro, e estes, a-pesar de alguns progressos, não são de tarifas acessiveis.

Um entendimento geral nos meses de julho a outubro podia ocasionar maior frequência nas estancias de repouso «para a familia», e as empresas de transportes não perderiam porque veriam crescer o numero dos fregueses, com uma simples baixa de preços. Se as autoridades de viação, companhias e empresas se entendessem era um bem para todos. E isto não apenas para os veraneantes fixos, mas tambem para os dos domingos.

A-pesar do movimento domingueiro ser grande nos comboios e outros meios de transportes, eu posso afirmar ao «Diário de Lisboa» que é menor que nos outros anos.

E ainda em Portugal não se usa o processo já estabelecido na Belgica, na Alemanha e na Dinamarca, de que eu posso falar: um acôrdo entre as grandes companhias ou empresas e Bancos, com milhares de empregados, e as dos transportes, de modo que os empregados e operarios, por leves descontos mensais, chegam ao fim do ano e têm os seus transportes garantidos.—Um importuno, J. A. A.

* * *

NA França e na America existem — criadores de insectos. Um, por exemplo, cultiva escaravelhos, de uma especie que se alimenta de vermes que atacam as roseiras e as arvores de fruto. Outro cria aranhas, aos milhares, e que vende aos negociantes de vinhos, para eles «envelhecerem» rapidamente as garrafas. Outro possui milhares de exemplares de quatrocentas especies de borboletas uteis á agricultura, e que vende a preços que variam entre dez centimos e três dolares.

A final, desde o mastodonte aos animais quasi microscopicos — tudo tem uma utilidade. Os animais mais repelentes, como o sapo, são mais uteis do que o gracioso pardal.

A preocupação de o homem cultivar aranhas, escaravelhos, sapos, ou lagartixas, apenas pode ser tida na conta de excentricidade, porque as lagartixas, as aranhas, os escaravelhos — não cantam dentro de uma gaiola.

* * *

ESTA publicado o boletim n.º 3, «Olisipo», do Grupo «Amigos de Lisboa». Insere a continuação do estudo da «Vista panoramica de Lisboa», pelo dr. Perry Vidal, a «Visita á Conceição Velha», pelo sr. Mario Sampaio Ribeiro, uma «Cronica», pelo sr. Luiz Moita; «Os Ranchos de Lisboa de Outrora», pelo sr. Cardoso Mar-ta, etc.

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

I «Rallye» Porto-Espinho-Porto

Realiza-se amanhã, domingo, 21 do corrente, o I «Rallye» Porto-Espinho-Porto, que o «Club dos 100 á Hora» promove, de colaboração com a Sociedade Espinho-Praia.

Além destas provas, verifica-se também a grande prova motociclista de regularidade, para disputa de valiosos prémios, acrescidos por mais uma taça a atribuir ao concorrente do sul que melhor se classificar na prova.

Ha grande interesse pelo Concurso de Elegancia e Conforto e gincana, que a exemplo do que se passou no ultimo domingo na Figueira deverá chamar a Espinho uma extraordinaria concorrência de familias, ansiosas de apreciar a competição entre categorizados volantes do norte e sul do país. As inscrições encerram-se no dia 20, na delegação do clube no Uorto, rua Sá da Bandeira, 339, para onde seguiu o sr. Campos Junior, activo director-secretario do mesmo clube.

Além dos premios constantes do Regulamento, ha uma linda e artistica taça oferecida pela Comissão Municipal de Turismo de Espinho para o 1.º classificado.

I Rallye Automovel ao Luso e III Rampa do Buçaco

Até ao dia 23, pelas 18 horas, recebem-se, na sede do Automovel Club de Portugal, em Lisboa, no largo do Calhariz, 29, e na secção regional do Porto, na rua Candido dos Reis, 100, inscrições para o «I Rallye» Automovel ao Luso, que aquela prestigiosa organização leva a efeito no dia 27, e para o qual ha seis premios pecuniarios e três taças, oferecidas pelo A. C. P., e duas taças, oferecidas, respectivamente pelo Hotel Lusitano, do Luso, e pela respectiva comissão de iniciativa.

Para a «III Rampa do Buçaco» — a terceira do Campeonato de Rampas do ano corrente — que o Automovel Club efectua no dia 28, ás 16 horas, as inscrições — que são limitadas — podem ser recebidas na sede do A. C. P. e na secção regional do Porto, até ao dia 25, ás 18 horas. Haverá seis grupos, recebendo 50\$00 e uma taça o primeiro classificado de cada grupo.

No Luso, o Hotel dos Banhos e o Lusitano farão o desconto de 10 por cento a todos os concorrentes a qualquer das provas.

Uma grande gincana na Curia

Organizada pelo Curia P. S. Club, realiza-se no dia 27, ás 15 horas, nos jardins do Palace Hotel da Curia, uma grande gincana de automoveis, que está a despertar o maior interesse não só entre aquistas, como também entre os nossos automobilistas.

Para esta prova, cada condutor pode inscrever dois carros de marca ou tipo diferentes, devendo fazer-se acompanhar de uma senhora, a qual poderá repetir a prova.

A inscrição está aberta até ás 14 e 30 do dia 27, na sede do clube organizador.

Esta gincana terá uma grande variedade de obstaculos, que vão pôr á prova a pericia dos condutores e a agilidade das senhoras, sendo disputados durante ela valiosos premios, entre os quais as taças «Junta de Turismo» e «Sociedade das Aguas da Curia».

Concurso de elegancia e conforto

Tambem organizado pelo Curia Palace Sports Club, efectua-se no dia 28, ás 11 horas, nos mesmos jardins, um concurso de elegancia e conforto de automoveis, sendo disputado nas seguintes categorias:

Categoria A-Fechados (não transformaveis): a-carros até 1.950 de cilindrada; aa-carros além de 1.950 de cilindrada. Categoria B-Decapotaveis: a-até 1.950 de cilindrada; e aa-para além deste numero; Categoria C-Abertos (turismo e desportivos): carros sem limite de cilindrada.

Ao primeiro classificado de cada classe será conferida uma placa de prata, e ao vencedor absoluto de todas as categorias, além do premio que lhe couber na sua classe, será conferida uma Taça «Grande Premio».

A classificação será feita pelo juri do Concurso, composto de cinco membros, mediante apreciação individual e secreta das seguintes alicias: a-elegancia na construção d: carros; b-elegancia total, pelas linhas de conjunto e cor; c-elegancia aumentada pela colocação de accesorios externos; d-conforto e aproveitamento interno do carro; e-conforto na acomodação e condução ao volante; f-conforto aumentado pela colocação interna de accesorios uteis.

A inscrição para este concurso, que vai já muito aumentada, continua aberta nos seguintes locais: Sede do Curia Palace Sports Club, no escritorio do Palace Hotel da Curia.

VELA

A I regata internacional da «Mocidade Portuguesa»

A «Mocidade Portuguesa» tomou a iniciativa de fazer disputar, nos proximos dias 28, 29 e

ENSINAMENTOS DE NATAÇÃO

Como se deve nadar o estilo de bruços

Começamos hoje a publicar uma série de ensinamentos de natação destinados a todos aqueles que queiram aprender tão util como salutar desporto. Para isso basta seguir com atenção as indicações que vamos inserir, acompanhadas de algumas gravuras elucidativas.

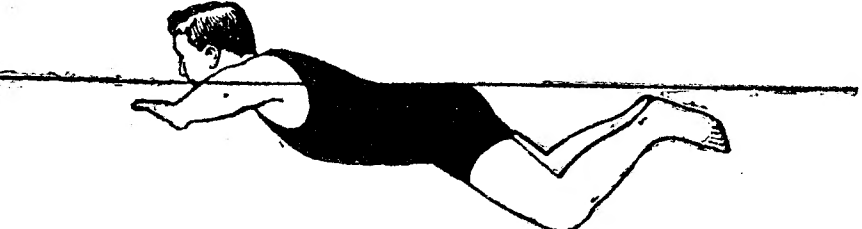
Começamos estas lições pelo estilo «bruços» por ser, quanto a nós, o mais facil, pois não obrigando a grandes esforços tem uma respiração mais perfeita, proporcionando por isso um desenvolvimento maior da caixa toraxica, a par duma mais regular flexibilidade muscular.



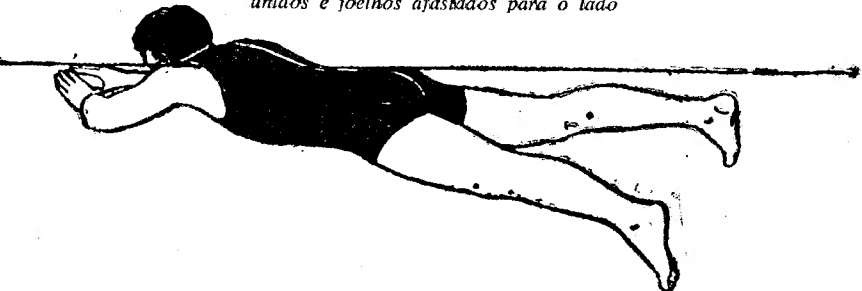
POSIÇÃO INICIAL — Braços estendidos á frente, mãos unidas, as palmas da mão voltadas para a agua. Pernas unidas e estendidas e pés no prolongamento



EXERCICIO N.º 1 — Braços abertos na altura dos ombros, mãos estendidas com a palma voltada para traz, dedos unidos, pernas estendidas e juntas



EXERCICIO N.º 2 — Braços flectidos, mãos juntas e estendidas por debaixo do queixo, polegares juntos, cotovelos roçando o tronco. Cabeça direita. Pernas flectidas, calcanhares unidos e joelhos afastados para o lado



EXERCICIO N.º 3 — Braços estendidos á frente, mãos unidas, palmas voltadas para a agua, dedos estendidos e unidos, polegares juntos. Ao mesmo tempo que os braços são projectados para a frente, as pernas abrem-se em esforço para os lados, devendo haver o cuidado de manter os pés estendidos

Finalmente, o exercicio n.º 4: enquanto os braços se mantêm estendidos, conforme a gravura anterior indica, as pernas unem-se com energia, terminando a execução do exercicio na posição da gravura inicial.

Todos os movimentos devem ser executados sem a menor contracção muscular, isto é, em completo abandono, á excepção do golpe de pernas, que exige uma execução energica.

A respiração deve fazer-se sempre pela boca, inspirando logo que os braços começam a abrir até á altura dos ombros, e expirando com o lançamento dos mesmos para a frente.

Texto e legendas de

ANTONIO BORRECHO

30, na linda bafa do Tamariz, no Estoril, a sua primeira regata internacional.

Para esta sensacional prova de vela, feita em chalupas de meio convés (monotipos «lutos»), e que tem como principal finalidade a aproximação dos concorrentes e o desenvolvimento da camaradagem entre todos, foram convidados representantes dos seguintes países: Inglaterra, França, Italia, Espanha, Dinamarca e Alemanha.

Os barcos são tirados á sorte em cada um dos dias das regatas, e as velas serão sorteadas apenas uma vez, e a prova terá classificação individual e por grupos. E' permitida a inscrição de seis participantes, de 12 a 15 anos, ainda que só os três melhores contem para a classificação.

Cada «equipe» de seis tem um instrutor adulto. E a «Mocidade Portuguesa» alojará todos os concorrentes, os instrutores das «equipes», dois instrutores de vela, um instrutor de gymnastica e um medico, no Colegio da Bafureira, na Parede, onde têm á sua disposição um gymnasio, um terceiro para jogos, uma enfermaria, uma sala de conversação e de musica e todo o conforto necessario.

ARAMES

Formas de arame para «abat-jours», molas para estofos e todos os artefactos de arame. Consulte o Arameiro da Praça dos Restauradores, n.ºs 62 a 68. Telefone 2 0236.

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobílias, tapetes, estofos. Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41

Suspeita de crime de morte

em Caxias

A proposito da noticia que há dias publicamos sobre a suspeita dum crime de morte em Caxias, procuraram-nos hoje as duas mulheres nela atingidas, Julia dos Santos e Emilia dos Santos, a fim de nos mostrarem um atestado passado pelo sr. dr. Armando Gonçalves, de Oeiras, do qual consta que o sr. Pedro dos Santos faleceu após uma tuberculose bilateral, de que o tratou durante três meses.

Tambem de uma declaração do sr. dr. A. M. de Oliveira, de Paço de Arcos, consta que a morte do sr. Armando de Oliveira se verificou no dia 12 do corrente, em consequencia duma febre tifoide, que sobreveio na convalescença de uma pneumonia dupla.

Quanto ao sr. Luiz Canela informaram-nos que ele se encontra em tratamento na clinica do sr. dr. Canela de Abreu e vai dar entrada no Manicomio Miguel Bombarda.

As duas referidas mulheres vão instaurar um processo de difamação contra as pessoas que se manifestaram, em altos gritos, duma janela, á passagem do enterro, como dissemos.

Intoxicação alimentar

Por motivo duma intoxicação que se manifestou após terem comido peixe de caldeirada, deram hoje entrada no hospital de S. José o trabalhador Horacio Pinheiro, de 26 anos, e a mulher Adelaide da Conceição, residentes em Camarate.

O primeiro ficou na sala de observações e a segunda recolheu a casa, depois de lhe terem feito uma lavagem ao estomago.

EXERCICIOS NA POLICIA DE SEGURANÇA

Na proxima segunda-feira, 22, pelas 17 horas, o sr. coronel Cameira, 1.º comandante da P. S. P. de Lisboa, passa em revista, no campo do Jockey, a Secção de Gases e Fumos, do Comando, a qual, sob a direcção do seu comandante, sr. tenente Silva Pais, executará vários exercicios do emprego de gases e fumos, que a Policia podem incumbir, assim como de defesa contra gases.

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS

A FOTOGRAFIA ACHILLES põe á vossa disposição um tecnico que gratuitamente prestará todas as explicações, facilitando assim aos seus clientes a melhor maneira de obter boas fotos.

Rols das melhores marcas	
6,5X11	7\$50
6X9	6\$00
4X6,5	5\$30

Preço das provas

6,5X11	\$70
6X9	\$50
4X6,5	\$40

Revelagem de rolos gratis.

Enviem-se encomendas á cobrança.

FOTO-ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1.º andar do N.º 1

ESPLANADA LUSO ARTISTICA

Hoje, das 21 ás 2 horas, grandioso programa com os distintos artistas **Adelina Fernandes**, **Maria Odete**, **Dorisinis** (duetistas), **Judit e Fernando Izidro**. Fados por **Joaquina Gomes** e **Carlos d'Oliveira**.

Amanhã, das 15 e 5 ás 19 horas, matinee elegante, com **Alice d'Oliveira**, **Manuel Cascais**, **Francisco Jorge** e o actor **Ruy Metelo**. Soirée, das 21 ás 2 horas, com os mesmos artistas e a distinta artista **Fernanda Coimbra**, **Blech Daisy** (cupletista bailarina).

Os acompanhamentos ao piano, são feitos pelo consagrado maestro **Hugo Vidal**.

Os preços não tem alteração. Rua de Santa Marta, 179.

Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR

HOJE: Reaparição da ORQUESTRA TIPICA DE PORTUGAL, Fados por **Rosa Costa**, **Joaquim Graça**, Solos de Viola por **MARTINHO DA ASSUNÇÃO**.

AMANHÃ: Grandiosa «matinée».

Seleccção rigorosa.

Telefones 2 4290 e 2 8197

VERBENA DE SANTA CATARINA

Calçada do Combro

Margarida Pereira, Alberto Ribeiro, Dominges Silva e Jacinto Pereira — Amanhã: Maria Carmen e Francisco dos Santos.

Retiro da Severa

HOJE, ás 21 e 30 horas

Festa de José Pereira, porteiro deste Retiro.

Grande parada de artistas, tomando parte, gentilmente, entre outros, os cantadores da velha guarda **Maria do Carmo** e **Armando Barata**. Consumo 2\$50.

DE LUTO

Carlos Edmundo Lacerda de Carvalho

Faleceu hoje o sr. Carlos Edmundo Lacerda de Carvalho, de 56 anos de idade, viúvo, que exercia interinamente o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

O extinto, que era muito estimado entre os seus subordinados, possuía várias condecorações conquistadas pelos relevantes serviços prestados em várias ocasiões de perigo.

A sua acção se deve em grande parte o desenvolvimento que a associação tomou nos últimos anos.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30.

D. Ema Regina Paradel de Oliveira

Na sua residência, avenida Almirante Reis, 176, 2.º, D.ª, faleceu a sr.ª D. Ema Regina Paradel de Oliveira, de 19 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. João Paradel de Oliveira. O funeral realiza-se amanhã, domingo, pelas 11 horas, da morada acima para o cemitério oriental.

Rui Julio Gomes da Silva

Com 22 anos, faleceu hoje o sr. Rui Julio Gomes da Silva, compositor tipográfico da Casa Portuguesa, filho do sr. Vasco Augusto Gomes da Silva, empregado da administração de «O Seculo», realizando-se o seu funeral amanhã, às 10 horas, da rua Macau, 18, para o cemitério do Alto de S. João.

Antonio de Castro Estrela

VILA DO CONDE, 19.—Faleceu hoje, na sua casa do Monte, nesta vila, o sr. Antonio de Castro Estrela, ajudante do conservador do Registo Predial.

Funcionario probo e sabedor, a sua morte é muito sentida por todos que o conheciam e lhe admiravam as suas belas qualidades de caracter.

Desastres no trabalho

Nas fabricas da União Fabril, no Barreiro, foi hoje colhido por uma escavadora o trabalhador José Dias, de 46 anos, residente naquela localidade. Recolheu ao hospital de S. José com uma perna fracturada.

O carreiro Manuel Pinto Matos, de 45 anos, residente em Brotas, no concelho de Mora, deu ali uma queda da carroça em que seguia e sofreu fractura duma perna, pelo que recolheu ao hospital de S. José.

Sociedade Propaganda da Costa do Sol

Estoril

Concurso de Cartazes

Comunica-se aos interessados que o juri procedeu à seguinte classificação:

1.º Premio—Divisa Sol-E. 2.º Premio—Divisa Cima-A. 3.º Premio—Divisa Azul.

Previnem-se os restantes concorrentes que podem retirar os seus trabalhos, no Casino Estoril, todos os dias uteis, das 11 às 16 horas.

Grande Hotel do Parque

Bom Jesus — Braga — Telef. 170
O melhor da estância — Conforto moderno.

Concessionario—José Manuel Solleiro

DELICIA

Peçam esta nova e finissima bolacha da Fabrica Confiança.

Kilo 16\$00

A' venda em todos os estabelecimentos.

Programas de hoje

EDEN Ginger Rogers e Douglas Fairbanks Jr. em

Viva o Amor

A's 21 e 30
Telef. 2 0768 Complementos vivos n.º 9

ODEON Destino

marcado

A's 21 e 30
Telef. 2 6283 Nobreza

PALACIO cigana

Atenção: Durante a epoca

A's 21 e 30 de verão 50 0/0 de desconto
Telef. 4 7163 a todos os espectadores.

CAPITOLIO Parada Triunfal

NITCHEVO

Telef. 2 7493 A's 21 No Terraço ao ar livre

REX Revista de Goldwyn

O rapaz do elefante

Telef. 2 9656 Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE A Noiva de Vermelho

Dois e dois... quatro

Telef. 2 0917 Plateia 2\$50

Pavilhão A's 21 horas

Sob a metralha

Português O juramento de Mr. Moto

CASINO A's 21 e 30

Cantor de sua alteza

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para a temporada de inverno, no Avenida estão já escolhidas varias peças, comédias e farsas, por isso que o programa desta casa de espectáculos será realizado com peças alegres e cómicas.

—Também declinou o convite que lhe foi feito para participar no desempenho da peça «Rosa de Alfama», no Politeama, o actor Alves da Costa.

—Para a reabertura duma casa de espectáculos de Lisboa, com uma revista de José David, procura-se uma actriz para primeira figura do cartaz.

—O actor Jorge Grave, logo que termine a «tournée» que vai empreender com um grupo de artistas de revista, fará uma curta viagem á Alemanha.

—E' já na proxima terça-feira que Beatriz Costa inicia, esta época, os seus trabalhos de filmagem, tendo regressado, definitivamente, a Lisboa.

—A protagonista da comédia «Avelha rubicunda», uma figura de grande interesse e do maximo estudo, vai ser interpretada pela grande actriz Adelina Abranches.

—Partiram hoje para a Praia das Maças os artistas Armando de Vasconcelos e Antonio Viana.

—Vinde do norte, onde esteve veraneando, regressou a Lisboa o escritor teatral Dr. Ascensão Barbosa, membro da direcção da Sociedade de Autores e Compositores Teatraes.

—O actor Eduardo Matos está trabalhando com a orquestra Urceira, na Figueira da Foz. —São de varios artistas da especialidade os cenários e os figurinos da guarda-roupa, dirigido por Maria das Neves, para a revista popular «Asas com elas», que se estreia quarta-feira, no Apolo.

—A «revista dos velhos», de que falámos em tempos e que será representada num dos nossos teatros, terá um recorte inteiramente novo na sucessão dos seus vinte quadros em preparação.

—Maria Albertina, fiel ao seu programa deste verão, declinou o convite que lhe foi feito para «estrela» duma companhia popular em formação, continuando a realizar os seus espectáculos em varios pontos do país.

—O cantor de fados Joaquim Pimentel termina amanhã, no Maria Vitoria, o seu contrato de dez dias, na revista «Cigarro Forte».

—Chegou já á cidade da Beira, onde ficou colocado num estabelecimento comercial, o actor Alfredo Pereira.

—Foi entregue ao empresario Lopo Lauer, para uma temporada de teatro, no Eden, uma opereta portuguesa, original do dr. Vasco de Mendonça Alves e Sabino de Sousa, musica dum aplaudido compositor.

—Para a sua quinta do Olival, em Santa Leocadia do Douro, parte com seu filho Fernando Grijó, na proxima quinta-feira, a actriz-empresaria Aura Abranches.

—Está veraneando em Azenhas do Mar, o escritor teatral Mario Barros.

—Estreia-se esta noite no Coliseu o famoso numero «Os Quatro Cavalos que dansam a Jota», apresentados pelo prof. Manzano. A companhia de circo despede-se na segunda-feira, realizando-se amanhã a ultima «matinée», dedicada ás crianças.

«Viva o Amor!», no Eden

Ginger Rogers, essa turbilhonante borboleta coreografica, surge-nos desta vez sem Fred Astaire. Nada perdeu da sua graça, da sua euforica, dessa beleza imaculada, que a torna noiva de todas as plateias românticas. Os produtores americanos gostam, por vezes, de alterar os pares celebres do cinema. Eis o que succedeu á cativante Ginger Rogers, que foi parar aos braços de Douglas Fairbanks, o mais novo da familia celebre.

Viva o Amor! Era escusado o ponto de exclamação. Todos concordamos com esse entusiastico e embriagante grito, o unico, talvez, que pode conciliar todas as raças desavindas, fazendo esquecer aos velhos os seus cabelos brancos, e os novos que o taxi do tempo não conta tão depressa como pretendem. Durante muito tempo houve a illusão que os americanos não sabiam fazer comédias leves, engraçadas, de nuances sentimentais, deste agradável lirismo que nos faz extasiar, viver num mundo luminoso de euforia sentimental e lirica. Depois de se ver e de se ouvir o Viva o Amor! supomos que já não podem persistir duvidas. O sorriso da girl yankee é tão subtil e tão fino como o de madrinha de Paris. No país da arquitectura vertical, da grande industria, e dos Kidnappers também ha recantos umbrosos, deliciosos, de maravilha amorosa. O mais interessante, porventura, neste belo filme, é a ligação entre os aspectos citadinos de Babitt, struggle-for-life, com os seus olhos de businessman, e certos trechos de paraiso campestre, onde Eva, na sua mais galante e tentadora encarnação, passeia ou se atarda contemplando a natureza.

Viva o Amor! é duma viva ironia e dum

dialogo cintilante, através dum entrecho animado duma graciosa realidade. Acusa duas grandes qualidades: imaginação e observação. A parte cinematografica é completada com um precioso Walt Disney, Caçador de Raposas, obra prima de fantasia e colorido; um documentario desportivo sobre o Polo, que é um belo estudo da dinamica desse jogo, e um descritivo de costumes mexicanos, que se pode muito bem classificar de cultural.

Guardamos desta vez para o fim, os Complementos Vivos. Sketches, bailados pantomimas, tudo apresentado com inextinguível gosto, e com uma estilização original.

Lôpo Lauer continua a deslumbrar Lisboa com as suas maravilhas de «music-hall». O palco do Eden pode ser comparado áqueles cofres chapeados de ferro dos flibusteiros das Antilhas. Quando se abre é uma cascata fabulosa de tesouros que nos pertencem, pelo menos, em visão. Já é alguma cousa. — A. P.

«Pega-me ao colo!»

No Capitolio estreia-se hoje esta revista de grande espectáculo

Sobe hoje á cena, em duas sessões, no Capitolio, funcionando como teatro, a revista em 2 actos e 24 quadros «Pega-me ao colo!», original de Anibal Nazare, José Rosa e João Nobre, musicada por este ultimo e pela compositora D. Constança Maria, realização de Rosa Mateus e apresentada pela empresa Antonio de Macedo, cujos quadros são os seguintes:

1.º acto—1.º, «Choral, fadistas, choral!», 2.º, «Lisboa Moderna»; 3.º, «E' dia de procissão!», 4.º, «Janelas da Mouraria»; 5.º, «A vida é bela!...»; 6.º, «Ares de Cuba»; 7.º, «Silencio, vai-se cantar o fado!», 8.º, «No tempo das valsas»; 9.º, «Uma aventura»; 10.º, «Nictes-roya»; 11.º, «Voltas e reviravoltas»; 12.º, «Estátua de carne», e 13.º, «Modelos de chita» (Final).

2.º acto—14.º, «Trabalhai, meus irmãos...»; 15.º, «Algarve florido»; 16.º, «Touché!...»; 17.º, «Danubio Azul»; 18.º, «Musica celestial»; 19.º, «Trio Lanthos»; 20.º, «Não nos parecem»; 21.º, «Idolos do Povo»; 22.º, «O Quebra-Bilhas»; 23.º, «Asas gloriosas»; 24.º, «Ao som das guitarras» e 25.º, «Congresso que toca!» (Apoteose).

«A Aldeia da Roupa Branca»

Vão já muito adiantados os trabalhos de filmagem da «Aldeia da Roupa Branca», obra limpa, alegre, sadia, cheia de espirito e de luminosidade, que nos vai dar todo o pitoresco do saloio, tendo, por fundo, um amavel recorte lisboeta. Pela primeira vez se faz no cinema uma obra de costumes, observada ao vivo, sem artifício de qualquer especie, que o povo vai sentir decerto como se fosse sua, inspirada no seu sentimento e emoção. Chivana de Garcia, a quem o cinema português tanto deve; Ramada Curto, dramaturgo ilustre, e Beatriz Costa, a «vedeta» popular, são, entre outros, os pontos de interesse da obra que se anuncia —aguarela lirica, graciosa e animada de tão bela expressão portuguesa.

Uma carta sobre o ilusionista Florences, no Coliseu

Recebemos a carta seguinte:

Sr. Redactor:—Venho agradecer-lhe, não só o ter concorrido para que o ilusionista Florences executasse no Coliseu a experiencia da separação da «gaiola e do canario», mas ainda por me ter proporcionado ver o que, ainda agora, depois de ter visto, considero um caso de puro misterio. Mais apaixonado, em minha opinião que a de Chang é tambem mais completa esta experiencia de Florences. Mas deixou-me a pensar:—Como fará ele aquilo? Não resisto; por isso, em voltar hoje ao Coliseu.

Maria José da Cunha.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Os Bébés».

CAPITOLIO—A's 21 e ás 23—«Pega-me ao colo!».

COLISEU—A's 22—Companhia Popular de Circo.

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Cigarro Forte».

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

ODEON—A's 21 e 15.

PALACIO—A's 21 e 30.

REX—A's 21 e 15.

ROYAL—A's 21.

PAVILHÃO PORTUGUÊS—A's 21.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

CAPITOLIO—A's 21.

AVENIDA—A's 9 e ás 11 horas

Farsa em 3 actos

PREÇOS POPULARES

Os Bébés

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ Largou para a Madeira o navio-escola «Sagres», em viagem de instrução de 136 alunos-marinheiros da Escola de Vila Franca e de 17 legionarios da Brigada Naval.

Na provincia

■ Na freguesia de Neimão (Penamacôr) aconselho duma amiga, uma pobre mulher de nome Maria Rosa applicou a três filhos seus que sofriam dos olhos diversas gotas de «agua-forte». As crianças contorceram-se com dores e ainda não recuperaram a vista.

■ No posto fronteiriço de Mondim (Vilarelho da Raia) foi assassinado a tiro por um carabineiro e um falangista espanhol, que dispararam ao mesmo tempo, o português José Manuel, de 20 anos.

■ Em Beja, dois homens penetraram numa vinha confiada á guarda de José Reis, que fez fogo sobre eles, matando um, de nome José Rosa.

■ No lugar da Costeira, freguesia de Duas Igrejas, nasceu uma criança de sexo feminino com uma configuração estranha: tem só um olho ao centro do rosto, metade do nariz, labio superior cortado, cabeça com saliencias e mãos em cruz, voltadas para trás, bem como as pernas. Não se pode amamentar, embora continue a viver.

No estrangeiro

■ Ha varios indícios de que deve começar em breve uma grande ofensiva das forças nacionalistas em Espanha.

■ Lord Runciman está a elaborar um projecto que sirva de base para o prosseguimento das negociações entre checos e sudetas.

■ O governo do Reich começa a encontrar dificuldades para prosseguir, com a intensidade projectada, os trabalhos de fortificação na fronteira occidental.

■ A Suíça tomou diversas providencias para impedir a imigração de judeus.

■ A Australia deseja que os Dominios sejam consultados previamente em casos de que dependa a integridade e o futuro do Imperio britânico.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 21.—Santa Joana Francisca de Chantal, viúva, fundadora da Visitação.

Lausperene, está na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 12, missa; ás 18, actos de Desagravo.

Corpo Santo, ás 11, missa e pratica em inglês; ás 19, Terço do Rosario e benção.

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e pratica em francês; ás 15 e 30, Terço do Rosario e benção.

O commissario geral da «M. P.»

visitou o acampamento de Belem

O sr. engenheiro Nobre Guedes, commissario nacional da «Mocidade Portuguesa», visitou hoje o acampamento da Escola Central de Graduados daquela patriótica organização, instalado junto á cerca da Casa Pia de Lisboa, em Belem.

Pelas 10 horas, chegou o sr. engenheiro Nobre Guedes, sendo-lhe prestada guarda de honra, á entrada do acampamento, por comandantes de «grupo» e de «castelo».

O commissario nacional da «M. P.», acompanhado do comandante do acampamento, sr. tenente Ruby Magnos, visitou todas as tendas e assistiu aos exercicios que foram realizados com toda a perfeição demonstrando o grau de adiantamento da instrução.

Seguiu-se um almoço, no refeitório da Casa Pia, ao qual assistiram, além do illustre visitante, os instructores e os filiados da «M. P.».

ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREIOES, 329
TEL. 1 1215 - LISBOA

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

MARIA VICTORIA

HOJE: A's 9 e ás 11 horas

Mais um saba to da revista

Cigarro Forte

com o quadro novo

EMBAIXADA DE SAUDADE

no qual se exhibe o grande cantor de Fados e modinhas brasileiras

Joaquim Pimentel

A VIAGEM PRESIDENCIAL A'S COLONIAS

A GUERRA

A homenagem aos pioneiros da colonização ALGUNS EPISÓDIOS

teve aspectos impressionantes de grandeza

e outros pitorescos

FOZ DO ZAIRE, 30.—Foi erguido por Diogo Cam, em 1842, este padrão de pedra que do «Angola» avistamos a trezentos metros, na Ponta que se encontra «na boca do rio do Padrão, Congo ou Zaire pela parte do sul» e chamado de S. Jorge pela singular devoção que el-rei tinha neste santo—diz João de Barros. Todos os nossos autores antigos concordam com Barros, mas alguns são menos precisos na data, pois só quando falam da 2.ª viagem de Diogo Cam, em 1485, é que referem que já fora a África a descobrir.

Nos ensaios sobre a «Estatística das possessões portuguesas do Ultramar», de Lopes de Lima, diz-se que o padrão foi colocado em 1485, o que não deve estar certo. O «Índice Chronologico» diz que o Zaire foi descoberto em 1484 ou pouco antes.

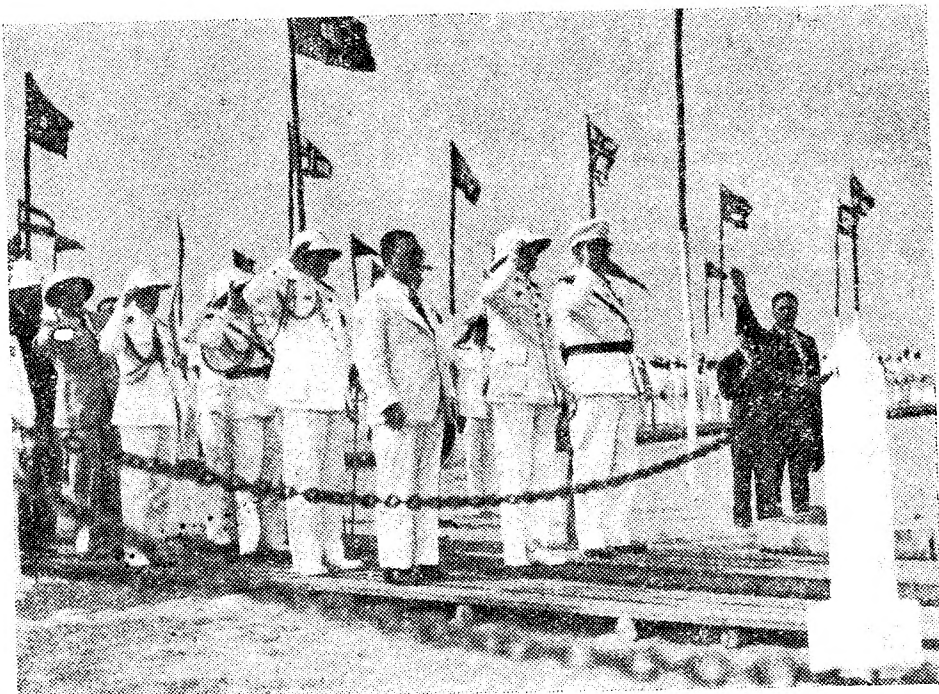
Erguia-se o padrão de S. Jorge sobre a «Turtle's Point» das cartas inglesas. Ha geógrafos que chamam ao rio Zaire o rio do Padrão, por exemplo, Juan de la Cosa (1500) e Ruych (1508). E alguns autores modernos pretendem que a 1.ª viagem de Diogo Cam é anterior a 1484, em 1482. Segundo uns o primitivo padrão foi destruído pela acção do tempo, segundo outros pelos holandeses durante a usurpação. E foi colocado o segundo em 13 de setembro de 1859, depois de muitas peripecias e trabalhos dum destacamento da corveta «Gôa», comandada pelo 2.º tenente da Armada Antonio Filipe Marx de Sori, padrinho do escritor nosso amigo Antonio Emilio da Silva, a quem devemos tão preciosas informações.

Nasce o Zaire na região do lago e vem até ao Atlantico, com um comprimento total de cinco mil quilómetros e 177 de curso navegável até às primeiras cataratas, com muitos afluentes e grandes correntes, e entrando pelo Oceano de forma a perceber-se ainda a grande distancia da foz, como ontem verificámos muitas milhas antes de Cabinda. Diogo Cam subiu o rio até proximo das primeiras cataratas de Yellala, e para comemorar este empreendimento ainda hoje se lê, numa fraga á beira do Rio dos Peixes, a seguinte inscrição, ao lado dum escudo das quinas e duma cruz gravada no penedo: «Aqui chegaram os navios do esclarecido rei D. João o segundo de Portugal (aa) Diogo Cam, Pero Annes, Pero da Costa, João de Santiago, Pero Escobar, Alvaro Pires. As cruces entalhadas na rocha lembram Gonçalo Alves e Diogo Pinheiro, que morreram de doença.

A exploração do Zaire que muito deve á travessia de Capelo e Ivens, e a sua historia, estão intimamente ligadas com a constituição do Estado Livre do Congo. Em 12 de setembro de 1876 reuniu-se no palacio do rei Leopoldo, em Bruxelas, uma conferencia geográfica onde estavam representadas varias nações e presentes muitos geógrafos. Discutiu-se durante três dias, concordando-se em limitar o estudo ás fronteiras do Sudão Egipcio e á bacia do Zambeze, fundando-se uma Associação Internacional Africana que enviou varias expedições á costa leste. Em 25 de novembro de 1881, também sob a protecção do mesmo rei, fundou-se em Bruxelas a Comissão de Estudos do Alto Congo que adoptou a bandeira daquela Associação Internacional e que se propôs ser uma Associação «Internacional» com fins puramente filantropos e civilizados, mas que não tardou a provar que aspirava a alcançar dominio e poderio na região banhada pelo Zaire.

Começaram então os tratados com os chefes indigenas, em que estes cediam á Associação, de má ou pior vontade, terrenos e direitos que lhe asseguravam privilegios nos seus dominios. O executor do «pensamento» da comissão de Estudos no Alto Congo foi Stanley.

A posse do Zaire nunca foi, porém, contestada aos portugueses senão pela Grã-Bretanha, até que o tratado de 26 de fevereiro de 1884 pareceu resolver a questão pendente. Mas, devido a varias reclamações o governo inglês não o manteve. Foi então que surgiu



Depois de prestar homenagem aos pioneiros da colonização, o sr. general Carmona e as entidades oficiais conservam-se em continencia perante o padrão de Diogo Cam

a «ideia» da Conferencia Internacional de Berlim em 15 de novembro de 1884, que terminou pelo acto geral que abriu ao tráfego de todas as nações o Zaire e seus afluentes, assim como as estradas, caminhos de ferro e canais laterais que se fizessem para substituir o rio na parte não navegavel. Um dos resultados da conferencia de Berlim foi assegurar a existencia do Estado Livre do Congo «limitando» as fronteiras dos dominios portugueses.

* * *

Outro padrão de Diogo Cam foi reconstituído há 44 anos com a seguinte legenda: «Por ordem de sua majestade o imperador da Alemanha e rei da Prussia, Guilherme II, em janeiro de 1894 esta estela foi aqui posta em substituição da que o revolver dos tempos estragara». «Compare-se este acto de imperador alemão—escreve Luciano Cordeiro—com o procedimento dos brutos, com forma humana e insignias de representantes de certas nações cultas, que no Zaire faziam, há anos, alvejar pelos canhões dos seus navios os padrões erguidos pelos que lhes ensinaram os caminhos do mar!»

Assim, este padrão que o chefe do Estado veio homenagear, depondo uma coroa de bronze na sua base, foi reconstituído em 1919 para perpetuar o de Diogo Cam, mas é eterno no seu simbolismo.

E mais bem escolhido não podia ser o local onde o Chefe do Estado, rodeado do rei do Congo e dos sóbas seus tributarios, de cinco mil indigenas, missionarios, fazendeiros e marinheiros do «Afonso de Albuquerque» e do «Republica», pronunciou o seguinte discurso, tão simples quanto claro: «Em 1482 Diogo Cam e seus companheiros desceram neste recanto da terra de Angola e cravaram aqui o Padrão de descobrimento e posse, com as armas da Portugal e a Cruz de Cristo, para que fôsse ao mesmo tempo, campo de expansão do espirito português e da religião cristã. Desde essa hora, ficou Angola incorporada no Imperio. Com a certeza de que fala pela minha voz Portugal inteiro—o passado e o presente, os vivos e os mortos—evoco todos os obreiros da grandeza da Patria—marinheiros, militares, missionarios, fazendeiros, mercadores—e perante Deus e os homens, declaro que Portugal seguirá nos caminhos imortais da sua vocação apostolica de povo civilizador, e proclamo, neste lugar sagrado da Patria, a unidade indestrutivel e eterna de Portugal áquem e além-mar».

Um grito de respeito e concordancia, unanime e enorme, saído dos peitos de cinco mil indigenas e duma centena de portugueses, irmanados no ardor patriótico, ecoou no areal e co-

rou as palavras historicas que o sr. general Carmona pronunciou com firmeza, e também com emoção.

Depois, após uma evocação historica da acção de Diogo Cam e dos portugueses, o secretario do rei do Congo fez, em nome do seu senhor, a seguinte declaração, duma importancia bem a tom com o significado politico da cerimonia, de flagrante alcance internacional: «A viagem de V. Ex.ª a estas terras de Angola, tão portuguesa como o proprio continente, a primeira visita que se regista na nossa Historia, cheia de gloriosas tradições. Presentemente encontro-me neste Padrão a receber V. Ex.ª como foram recebidos os emissarios enviados por Diogo Cam aos meus antepassados. Fomos sempre portugueses desde o principio, e selo-emos para sempre e para que Angola deixe de ser portuguesa será necessario que, quem quere que seja, passe primeiro por cima dos nossos cadaveres, pois defendê-la-emos até á ultima gota de sangue».

Como os antigos soberanos portugueses também o actual Chefe do Estado quis fazer um presente ao rei do Congo, uma preciosa salva de prata com o escudo português. Agradeceu o rei do Congo, fardado, de chapéu armado e grande manto de arminho que lhe foi oferecido pelo desditoso Principe D. Luiz Filipe na sua viagem. Mas nada teve de caricatura este descendente dos reis do Congo que ao nosso colega belga Desiré Denvit, quando este lhe ia falar em francês, respondeu que não estava em França, e que ele e os seus, só falavam portugueses...

Esta resposta do rei do Congo, dita a um estrangeiro, foi belo remate para o acto de grande politica internacional que hoje se realizou na Ponta do Padrão.—ROGERIO PEREZ.

A viagem do Chefe do Estado decorre normalmente

A BORDO DO ANGOLA, 20.—O paquete presidencial continua na sua rota, num mar tranquilo, com a marcha normal, em direcção a Lisboa.

O Chefe do Estado, que se encontra de excelente saúde, continua a receber muitos telegramas com expressivas palavras de saudação e votos de feliz regresso.

Entre outros radios, transmitidos para bordo tomamos nota dos seguintes: dos srs. Presidente do Conselho, ministro das Colonias, governadores de Angola e S. Tomé, governador do Banco de Angola, comandante do avião «Republica», e dos presidentes das Camaras, Juntas e associações economicas de varios pontos das colonias.

Ontem, ao meio dia, passámos ao largo da ilha Ano Bom.—(S. P. N.).

FRENTE DA CATALUNHA, agosto.—No campo de aviação de C. um camião está a descarregar bombas. Uma delas rola, cai, rebenta e provoca a explosão das restantes. O «chauffeur» fica moribundo, com as pernas quasi decepadas, um braço arrancado, o tronco cheio de metralha. Caído por terra, sem um gemido, sem uma unica demonstração de dor, ergue o braço valido e diz:

—Tragam-me um padre. Arriba Espanha!

E ali ficou a esperar serenamente a morte.

* * *

Os vermelhos contra-atacam vigorosamente em algumas das ultimas posições que perderam ao norte da estrada Viver-Sagunto. As ordens do alto comando marxista são inexoraveis: A' frente dos contra-atacantes marcham os restos da unidade vermelha que abandonara aquela trincheira.

Um dos segredos da resistencia desesperada das tropas de Miaja é exactamente esse: retirar sem autorização superior equivale a morrer.

Centenas de homens, assim condenados, atiram-se uma, duas, três vezes sucessivas ao assalto. Repellidos, voltam atrás para recomencem minutos depois.

O official nacionalista que comanda a posição resiste sempre, mas pouco a pouco vai perdendo quasi toda a sua gente.

Envia para a retaguarda um breve comunicado:

«Comtando comigo, restam-me sete homens. A situação é critica; no entanto, responsabilizo-me pela defesa. Espero ordens».

Mandam-lhe reforços. Quando chegam, todos os sete sobreviventes estão feridos, mas a combater.

Um deles, soldadinho voluntario de 18 anos, ficou sem o braço esquerdo arrancado por uma bomba de mão.

—Vai-te embora, já não és preciso. Diz aos maqueiros que te levem!

—Deixe-me ficar, meu alferes. Ainda tenho a mão direita para atirar granadas...

E continuou a lança-las até que o inimigo retirou. Só então, a esvaír-se em sangue, é que se foi tratar.

* * *

Carregado com mil quilos de bombas, o «Savoia» de Antonio Ramos tenta levantar voo. Um acidente fortuito fá-lo capotar. Teve avarias materiais serias, mas, por milagre, não houve explosão.

—Passaste um mau bocado...

Antonio Ramos responde, com o ar mais natural deste mundo:

—Não, senhor. Se as bombas rebentassem, não chegava a dar por nada.

Como não rebentaram, vi logo que não havia perigo.

Em quarenta dias de serviço, Antonio Ramos realizou 29 grandes bombardeamentos, alguns deles a longa distancia, sobre Valencia e Cartagena. Foi atacado, inumeras vezes, pela anti-aerea.

Mas como acha pouco, não espera que o seu aparelho esteja reparado. e foi oferecer-se para subir noutro...

* * *

Os vermelhos colocam uma nova metralhadora em posição, e começam a regular o tiro sobre a trincheira ocupada por uma companhia de requetés.

As rajadas passam altas e perdem-se á retaguarda da posição. O inimigo, que não vê a poeira que as balas deveriam levantar, compreende que o tiro

Nas dispepsias, gastralgias, enterites crônicas, falta de apetite, vômitos nervosos e da gravidez ou quaisquer outras afecções das vias digestivas
Água das LOMBADAS

NECOTICA

IOS HEROICOS

à margem da luta

está comprido, e reduz a alça. A modificação não é bastante, porque as rajadas voltam a passar muito por cima dos soldados nacionalistas.

Nisto, um deles tem certa ideia luminosa. Agarra numa pá e, quando ouve sibilar cada grupo de balas, atira terra para diante do parapeito.

Os marxistas, iludidos pelo «true», consideraram regulado o tiro, e a companhia, apesar do fogo intenso, não teve uma só baixa.

O requeté inventor ganhou quinze dias de licença...

* * *

A bateria legionária da cabeça de ponte de Serós recebe visitas para jantar. Está um calor dos demônios. O capitão anuncia aos seus hóspedes:

—Hoje temos «cup». É a primeira vez que o mandamos fazer aqui. Vamos a ver que tal sai.

E explica ao cozinheiro como se prepara o «cup».

Os oficiais da bateria são senhores de sociedade, habituados a receber bem. Cumulam de atenções os visitantes, mostram-nos todas as instalações e levam a sua amabilidade ao extremo de nos porem de apontadores, a dar tiros com as quatro peças.

Chega a hora da comida:

—Venha o «cup»!

O cozinheiro traz um grande prato cheio de pedaços de fruta: pessegos, ameixas, bananas, peras, maçãs, etc. Tudo muito bem cortado, em bocadinhos miúdos e com mostras de ter estado de molho.

—Então o vinho branco? Que fizeste tu ao vinho branco?

—O vinho? Como estava servido, de molhar a fruta, dei-o fora...

Evidentemente, nem todos os soldados de artilharia, cozinheiros eventuais, tiraram o curso de «barman».

* * *

É noite. O cabo Antonio, acompanhado do soldado João, fuma tranquilamente no seu abrigo subterrâneo. Os vermelhos bombardeiam sem descanso. Entreteídos a conversar, deixam apagar os cigarros. Quando querem reacendê-los, reparam que não têm fosforos.

—João, vai pedir fosforos ao abrigo do lado.

—Antonio, olha que é muito perigoso sair daqui, por causa do bombardeamento.

—João, eu sou cabo, dou-te uma ordem, tens de cumpri-la.

—Está bem, Antonio, não te zangues, eu vou lá.

Parte, maldizendo a sua triste sorte, cai aqui, cai acolá, entre explosões constantes. Daí a bocado está de volta:

—Cabo Antonio, no abrigo do lado não havia fosforos. Só tinham um acendedor.

—Então dá-o cá.

—Cabo Antonio, tu só me mandaste trazer fosforos. Por isso, não pedi o acendedor.

—Burro! És disciplinado, mas não tens iniciativa. Nunca chegarás a general. Vai já, já, a correr, buscar o acendedor.

—A's tuas ordens, cabo Antonio!

O pobre diabo faz de novo a viagem, e volta desesperado:

—Cabo Antonio, eles também me chamaram burro e não quiseram emprestar-me o isqueiro...

—Que maçada! Não podemos fumar. Bem, João, o que não tem remédio, remediado está. Apaga a vela, e vamos dormir.

X. Y. Z.

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 25448.

CONTRA O CALOR

Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119. Telefone 22556.

PREÇOS DO MERCADO

A VII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Filipe de Melo ganhou a tirada Espinho-Figueira que os corredores fizeram em passeio

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — (Pelo telefone). — A primeira tirada de hoje não acrescentou brilho algum à VII Volta a Portugal em bicicleta. Nem sequer influiu também na classificação geral.

Albuquerque perdeu apenas 7 segundos — o mesmo é que afirmar, não perder tempo nenhum. O certo é que, nas condições em que se desenrolou a tirada, o desfecho não podia ser outro.

Sob o aspecto desportivo a tirada Espinho-Figueira da Foz desiluiu por completo. Os ciclistas não correram: «passaram».

Numa altura em que a prova está no seu apogeu, dá-se esta coisa espantosa: não ha luta e não existe competição: parece que todos se sentem felizes com os lugares que ocupam e que só desejam entrar no Estádio do Lumiar para ali realizarem as voltas da praxe, e poderem regressar a suas casas afirmando orgulhosamente que tomaram parte na VII Volta.

Neste momento, todas as previsões dão José Albuquerque como vencedor certo. Os seus adversários mais próximos não o atacam, talvez por não terem confiança nos seus próprios recursos.

As tiradas em «passeio», como a primeira de hoje, resultam vantajosas apenas para o homem da «camisola amarela».

Percorremos hoje quilómetros e quilómetros de estrada, sem assistir a um assomo de energia, a uma tentativa de fuga, ou a um «estirão» mais violento. É claro que quando isto acontece logo afirmam os «entendidos» que «na tirada seguinte é que a luta será renhida». Mas quantas vezes a tirada seguinte não nos dá outra desilusão?

Só a escassa quilómetros da meta é que Filipe de Melo e Ildefonso combateram — e como eles sabem fazê-lo. Luta viva, intensa e grandiosa.

Fôram poucas as notas de relêvo que a tirada Espinho-Figueira nos deu. Uma delas foi constituída por uma queda de Antonio Rosa, e outra pela avaria na máquina de Nicolau, com necessidade de mudança de roda, precisamente no momento fatal — isto é, quando o pelotão fugiu.

A partida de Espinho

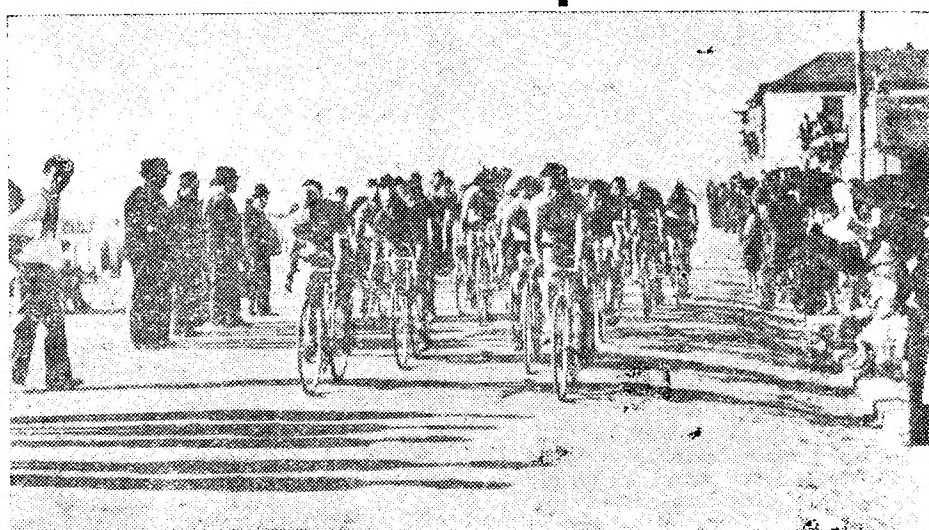
Chuvisca. Começam os preparativos da partida de Espinho pelas 8 e 30. Faz-se a chamada dos concorrentes.

Às 9 em ponto é dado o sinal da abalada. A caravana põe-se em movimento: é uma longa fila de bicicletas e automóveis que vai atravessar vilas e lugarejos, dando-lhes um dia de festa.

Como geralmente tem acontecido, o pelotão caminha unido, sem deserções, com grande prazer dos corredores mais fracos.

A primeira povoação importante que nos surge é Ovar, onde está muita gente e onde ha feira. A caminho de Estarreja, Manique ganha um premio em Valega — e as bicicletas deslizam suavemente, em pedalada oadenciada e de roda livre. Nas ruas desta vila, principalmente na praça, ha filas de curiosos.

O ritmo da corrida continua lento e



Os corredores passam em frente da praia, no meio de grande entusiasmo da assistência, durante a disputa do Circuito de Espinho

monótono. Isso permite que os homens que tiveram a infelicidade de «furar» — Gomes da Silva, Rodrigues da Silva, Balreira e Alberto Amaral — requeiem com certa facilidade.

Atravessamos Salreu em pelotão. Mas em Angeja — como ha premio — Ildefonso «spanta» para o ganhar, voltando-se à saída da povoação, à velocidade a que já nos acostumámos.

O corredor Antonio Rosa cai e atrazase muito, queixando-se de fortes dores no corpo.

Um avião de Espinho faz curiosas evoluções acompanhando os corredores. Estes, quando entram nas povoações, caminham mais rapidamente...

Chegámos a Aveiro às 10 e 50 — e atravessámos a cidade, a fim de nos encaminharmos para Ilhavo. Assistem à passagem da caravana muitos populares.

Jorge Moreira tem uma avaria na máquina.

Ilhavo e Vagos são igualmente atravessadas em pelotão.

Até aqui, a corrida não tem aspectos que valha a pena focar, pois os ciclistas continuam em pelotão e em marcha vagarosa a pesar desta tirada ser feita em boa estrada, de soprar uma fresca aragem e de não haver poeira.

Adiante de Vagos, faz-se o reabastecimento, sempre recebido com agrado pelos corredores que, decididamente, estão hoje com fraca disposição para correr.

Em Mira, Jorge Moreira, que estava atrasado, recola sem dificuldade. Mas um novo «furo» deixa-o novamente para traz.

Ildefonso corta em primeiro lugar a meta de Mira — e ganha novo premio. A saída desta povoação encontramos um troço mau de estrada. Os corredores não «puxam». Como o haviam de fazer agora se o não têm feito na optima estrada asfaltada que temos percorrido.

Voltamos a ter boa estrada. Para quê, se esta tirada tem todo o aspecto dum passeio?

Já proximo da Figueira, uma avaria na máquina atrasa Nicolau — que tem vindo sempre no pelotão dianteiro. O velho campeão, com a angustia

estampada no rosto, pede desesperadamente uma roda que tarda em lhe aparecer.

Só nessa altura, perto da Figueira, é que o pelotão se iracciona, por arremetida de Filipe e Ildefonso.

A classificação da 1.ª tirada de hoje

1.º — Filipe de Melo, do Sporting, que chegou às 13 h. 13 m. e 16 s., gastando, portanto, 4 h. 13 m. e 16 s.

2.º — Ildefonso Rodrigues, do Sporting, no mesmo tempo.

3.º — Cesar Luiz, da Cuf, no mesmo tempo.

4.º — Alves Barbosa, da Figueira, no mesmo tempo.

5.º — Noé de Almeida, da Cuf, em 4 h. 13 m. e 23 s.

6.º — Joaquim Manique, do Belenenses, no mesmo tempo.

7.º — Aniceto Bruno, do Belenenses, no mesmo tempo.

8.º — Joaquim Fernandes, da Cuf, no mesmo tempo.

9.º — José Albuquerque, do Campo de Ourique, no mesmo tempo.

10.º — Duarte Faria, do Belenenses, no mesmo tempo.

11.º — Nunes de Almeida, do Campo de Ourique, no mesmo tempo.

12.º — Alberto Amaral, do Belenenses, no mesmo tempo.

13.º — Aguiar Martins, do Benfica, em 4 h. 13 m. 35 s.

14.º — Tulio Pereira, do Sporting, no mesmo tempo.

15.º — Antonio Bartolomeu, de Cascais, no mesmo tempo.

16.º — Francisco Duarte, do Benfica, em 4 h. 14 m. 20 s.

17.º — Gomes da Silva, do Sporting, no mesmo tempo.

18.º — Rodrigues da Silva, do Campo de Ourique, no mesmo tempo.

19.º — José Balreira, do Benfica, em 4 h. 14 m. e 56 s.

20.º — Antonio Oliveira, de Cascais, no mesmo tempo.

21.º — Henrique Ribeiro, da Cuf, em 4 h. 15 m. 22 s.

22.º — Manuel Afonso, do Porto, em 4 h. 15 m. e 26 s.

23.º — Joaquim Tomé, de Faro, em 4 h. 15 m. e 41 s.

24.º — Vicente Neto, de Loulé, no mesmo tempo.

25.º — Santos Coelho, da Cuf, em 4 h. 16 m. e 36 s.

26.º — José Maria Nicolau, do Benfica, no mesmo tempo.

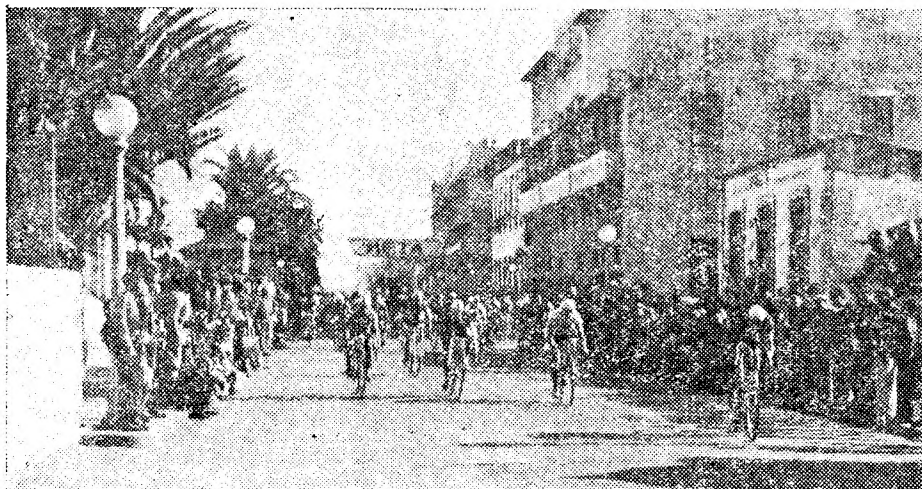
TAVARES DA SILVA

(A «Volta a Portugal» em bicicleta é organizada pelos jornais «Diário de Notícias» e «Os Sports»).

O 1.º classificado nesta tirada montou bicicleta APILIA.

Na véspera do lance final é ainda o Atum MASCOTE quem dita a sorte do grande vencedor, que é o Rei dos Atuns.

A Agua Radium foi escolhida oficialmente para ser distribuída aos corredores na «Volta a Portugal», demonstrando mais uma vez a sua eficacia para a saúde, força e vigor.



A passagem dos corredores pela meta onde terminou a disputa do Circuito (Fotografias feitas com película Gevaert).

O PORTO pelo telefone

«Chauffeur» de Lisboa roubado

PORTO, 20—Augusto dos Santos, motorista, residente em Alcantara, queixou-se á policia de que sendo condutor do auto-carro A. B.—87-04, que faz excursões, quando chegado, ontem, ao Porto, e recolhido o seu carro numa garagem, quando foi retoma-lo deu por falta de todos os documentos, tanto seus como os referentes áquela viatura.

Crime de danos

O sr. Antonio de Oliveira Figueiredo, da rua Antero Quental, queixou-se á policia contra uma firma que indicou, a qual tendo ocupado um predio seu no largo da Carvalhosa, ao abandona-lo lhe causaram danos, avaliados nalguns milhares de escudos.

Colonia de ferias de Alcabideche

Ao contrario do que correu, não se deu qualquer desastre importante na Colonia de Ferias da Quinta dos Pisões, em Alcabideche, onde o sr. coronel Lobo da Costa, illustre governador civil de Lisboa, está a proporcionar a centenas de crianças da capital uma temporada de veraneio são e alegre. Apenas uma criança sofreu uma arranhadura na cabeça, devido a terem-se partido as espigas duma barraca do acampamento. A origem do boato está no facto de terem sido pedidas, por empréstimo, á Direcção Geral de Saude, algumas barracas para uma centena de crianças que foram para aquela colonia, além do numero que estava previsto.

**Carlos Edmundo Lacerda de Carvalho**

(Comandante interino dos B. V. A.)

FALECEU

A Direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu prestimoso consocio e comandante interino, senhor Carlos Edmundo Lacerda de Carvalho, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, 21, saindo o presépio funebre da rua de S. Marçal, 51, 1.ª, pelas 10 1/2, para o Alto de S. João.

SORTE GRANDE

Vendida pelo Cambista João Candido da Silva

6471..... 400.000\$00

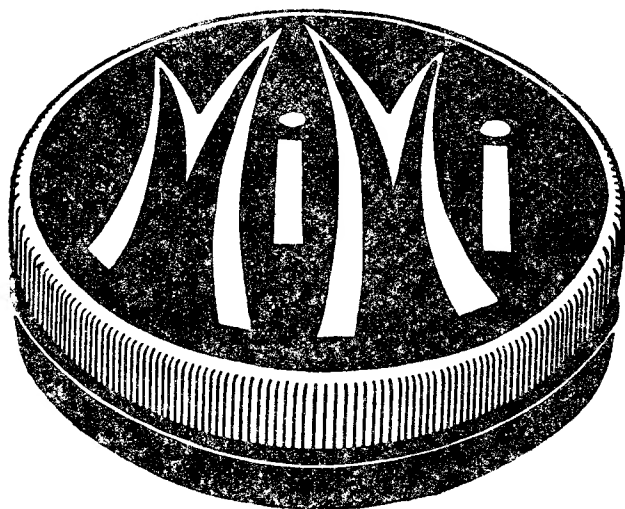
(Bilhete certo bem como toda a centena)

Pedidos a: **João Rodrigues da Costa, L.da**

Sucess. de

JOAO CANDIDO DA SILVA

104 — Rua da Prata — 106 — LISBOA

Engraxe só com**MIMI****A MELHOR
POMADA
PARA
CALÇADO****PEÇA AO SEU HABITUAL FORNECEDOR ESTA EXCELENTE POMADA
UNIÃO INDUSTRIAL GRAXAS, L.da - Av. 24 de Julho, N.º 16 - LISBOA**

Telef. 21348

Agencia no Porto: Rua Passos Manuel, 195 — Telef. 6870

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6471.....	400.000\$
6470.....	2.200\$
6472.....	2.200\$
8358.....	30.000\$
939.....	10.000\$
6478.....	7.000\$

Premiados com 2.000\$00

110 1776 1912 4522 7050 7123 7330 7433 8249

Premiados com 1.000\$00

808 1378 2722 3302 3375 3400 3424 3708 4233 4744 5186 5291 5380 5828 6139 6829 7267 7530 7984 8879

Premiados com 300\$00

UNIDADE**DEZENA**

11 21 48 52 67 70 89 92

CENTENA

101 102 142 144 171 193 223 225 231 256 286 322 340 358 363 410 413 425 427 436 468 495 536 552 603 604 671 680 684 692 716 764 791 812 827 847 853 855 997

MIL

1031 1121 1126 1139 1167 1207 1213 1216 1258 1259 1309 1318 1324 1347 1362 1392 1394 1401 1428 1448 1455 1468 1469 1485 1491 1504 1518 1576 1598 1609 1618 1631 1642 1705 1724 1740 1743 1755 1873 1878 1881 1897 1931 1984

DOIS MIL

2017 2019 2037 2100 2108 2116 2120 2137 2161 2179 2228 2245 2261 2278 2284 2294 2301 2302 2317 2355 2359 2385 2396 2422 2425 2436 2438 2450 2462 2477 2493 2499 2546 2558 2567 2588 2597 2616 2640 2651 2674 2698 2703 2720 2805 2807 2830 2854 2864 2888 2893 2908 2919 2936 2983 2998

TRES MIL

3041 3050 3059 3058 3097 3110 3113 3141 3165 3179 3272 3282 3293 3299 3306 3314 3330 3346 3350 3377 3421 3431 3483 3491 3506 3514 3554 3559 3572 3586 3637 3640 3643 3645 3657 3679 3687 3700 3703 3706 3743 3755 3770 3797 3814 3855 3889 3913 3950 3970 3996

4018	4067	4077	4107	4119	4153	4178
4179	4210	4244	4262	4270	4322	4330
4336	4346	4349	4360	4380	4398	4438
4443	4458	4471	4483	4499	4559	4573
4575	4606	4611	4649	4665	4673	4684
4717	4748	4750	4760	4811	4815	4816
4837	4838	4862	4884	4899	4942	4943
4961	4980					

CINCO MIL

5026 5027 5062 5171 5180 5184 5209 5214 5224 5273 5284 5310 5332 5348 5352 5377 5408 5454 5464 5471 5523 5541 5548 5552 5559 5582 5619 5624 5644 5727 5787 5794 5809 5812 5865 5895 5903 5907 5974

SEIS MIL

6000 6009 6020 6028 6038 6117 6132 6165 6174 6180 6185 6203 6232 6242 6258 6281 6297 6311 6313 6334 6343 6362 6383 6385 6398 6402 6467 6506 6530 6531 6539 6554 6556 6582 6586 6669 6672 6699 6755 6763 6790 6793 6801 6817 6835 6863 6874 6897 6913 6924 6946 6971

SETE MIL

7009 7039 7053 7058 7063 7064 7089 7114 7118 7130 7135 7144 7175 7212 7227 7231 7235 7260 7268 7270 7298 7320 7355 7356 7444 7528 7533 7566 7572 7588 7589 7596 7599 7646 7667 7690 7698 7709 7715 7719 7729 7752 7763 7770 7805 7843 7863 7883 7912 7921 7958 7961 7987 7997

OITO MIL

8012 8020 8076 8100 8130 8162 8185 8207 8223 8228 8252 8257 8260 8265 8283 8344 8351 8368 8377 8384 8470 8473 8515 8527 8565 8573 8621 8631 8643 8684 8770 8783 8787 8822 8823 8827 8870 8883 8894 8895 8900 8915 8961 8965

Os numeros 6401 a 6500 e 8301 a 8400 são premiados com 400\$00, por corresponderem, respectivamente, ás centenas dos primeiro e segundos premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros, cuja terminação seja em 1 e 8 têm o premio de 200\$00.

Roubos em automoveis

Nos ultimos dias appareceu a manobra em Lisboa uma quadrilha de gatunos que se dedica a cortar a faca — como se fossem melancias — as capotas dos automoveis, para roubar os objectos que se encontram dentro dos mesmos. Ontem, foi vítima disso o sr. dr. Luiz Lopes das Neves, morador na rua do Jardim do Tabaco, 13, 2.ª, que deixara o automovel a porta de casa e que ficou sem um casaco e outros objectos.

Mais tarde appareceu tudo abandonado numa casa da travessa do Corpo Santo.

FOI A FELIZ CASA CONDEIXA

que vendsu na lotaria de hoje o 2.º premio no

N.º 8358.... 30.200\$00

Bilhete certo bem como toda a dezena de 8351 a 8360 recebida directamete da Santa Casa

Proxima lotaria a 27 do corrente

400.000\$00

Bilhetes a 200\$00
Décimos a 20\$00
Vigésimos a 10\$00

LOTARIA DO NATAL

A 24 de Dezembro

6.000.000\$00

Bilhetes a 1.600\$00
Vigésimos a 80\$00

(Pelo correio mais 1\$00)

Pedidos a

João Condeixa

217, Rua do Arco do Bandeira, 217

(Proximo ao Rossio)

Telefone 2 6480

Jogar nesta casa é adquirir a vossa felicidade!!!

Continúa na maré da sorte o feliz e popular

Quiosque Tivoli

vendendo hoje o

3.º PREMIO**939... 10 contos**

Bilhete inteiro recebido da Casa da Sorte, de Braga.

Grande palpite para a proxima semana

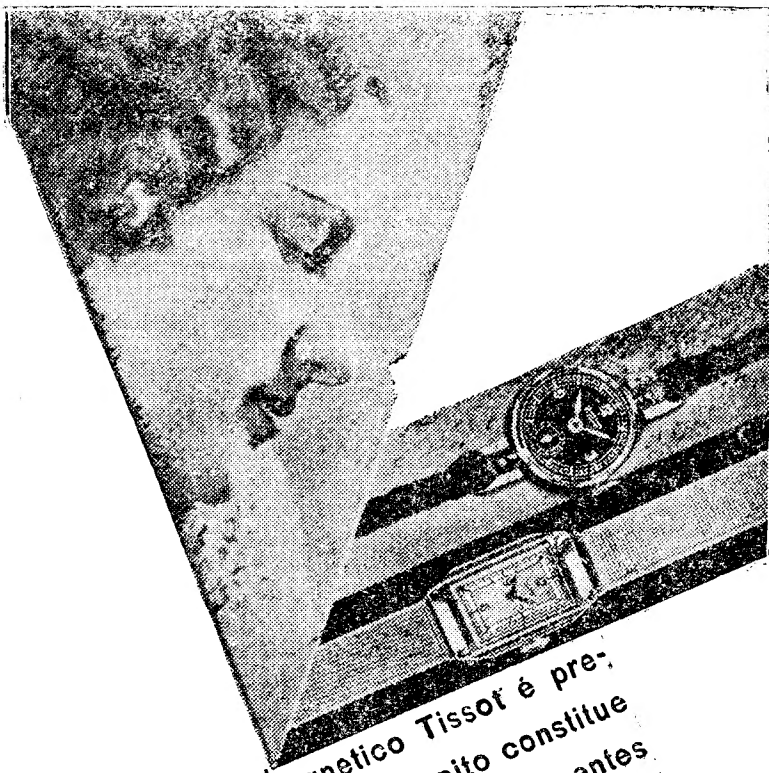
Avenida da Liberdade

Telef. 4 1968

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericórdia, 115



O relógio antimagnético Tissot é preciso e durável. Util e bonito constitue um presente de valor. Os mais recentes modelos estão a venda nas relojoarias e ourivesarias.

Tissot
O relógio antimagnético



White Horse
WHISKY
O melhor de todos

ESTRANGEIRO

Quando comprar cal-
çado exija que tenha
atacadores
DUPLOS

GREVES NO ESTRANGEIRO

A atitude dos descarregadores do porto de Marselha

PARIS, 20.—A decisão dos descarregadores de Marselha de continuarem a greve apesar da sentença arbitral, causou sensação em França. Todos os jornais não marxistas reclamam medidas de força do governo.

A «Epoque» informa que esta manhã se realizará uma conferência entre Daladier, Sarraut, ministro do interior, e Ramadier, ministro das Obras Publicas. É possível que nesta conferência se decidam medidas muito energéticas contra a atitude de revolta dos descarregadores de Marselha.—(D. N. B.).

As autoridades alemãs e a família Rotschild

LONDRES, 20.—O «Daily Herald» noticia: «As autoridades germanicas rejeitaram o «resgate» de 120.000 libras oferecido pelo ramo austriaco da família Rotschild para obter a liberdade de Luiz Rotschild que está preso em Viena. O que os nazis desejam—escreve aquele jornal—é a fiscalização das fabricas de Wittkowitz, das mais importantes da Checo-Eslováquia, das quais 51 por cento das acções pertencem à família Rotschild».—(Havas).

Um corpo especial de oficiais da reserva

LONDRES, 20.—O ministro da Guerra decretou a criação duma reserva de oficiais para o caso de guerra, que compreenderá os homens de 31 a 50 anos de idade, com conhecimentos especiais.

Espera-se que engenheiros, arquitectos, advogados, dentistas, químicos, jornalistas, funcionários municipais, empregados dos impostos, juizes e homens com conhecimento de linguas estrangeiras se inscrevam nas listas deste corpo especial.—(D. N. B.).

VIOLENTA TROVOADA

MOGOFORES, 18.—Hoje, cerca das 17 horas, pairou aqui uma forte trovoadá, de curta duração, mas muito violenta.

Uma farsa fez desmoronar a cupula da torre da igreja paroquial da vizinha freguesia de Arcos. Não houve desastres pessoais.

A mais sã das bebidas

Ha uma bebida essencialmente sã e benéfica que pode ser ingerida por toda a gente até mesmo pelas crianças:—é a cerveja a copo.

Os principios naturais que ela contém estão em plena efervescencia sob uma forma viva que exerce sobre o organismo humano os mais benéficos efeitos.

Para os anemiados, deficientes, convalescentes, velhos, dispepticos, reumaticos e para todos os que têm o sangue viciado, a cerveja a copo constitui um excelente alimento depurativo e reconstituente.

A sua gradação em alcool, o açúcar, as peptonas, o gás carbonico vivo e as preciosas vitaminas que contém são, graças á sua fermentação natural, duma actividade incomparavel.

Apetitosa, agradável de beber, é digerida facilmente. A cerveja a copo tonifica o organismo e favorece o sono.

No café exija, portanto, a boa cerveja a copo fresca e viva:—gostará perfeita saúde e gastará menos.

3\$50 — 6\$00 — 9\$00

É o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, Lda, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147.

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Os rebeldes continuam a dar mostras de grande actividade

JERUSALEM, 20.—Os rebeldes continuam a dar mostras de grande actividade. Esta manhã, um numeroso bando armado entregou-se a devastações sistematicas em Hebron. Os bandidos penetraram na cidade e depois de desarmarem os guardas do «Barclay's Bank» lançaram fogo ao edificio, que ardeu completamente. O edificio dos Correios teve a mesma sorte assim como a casa do inspector da policia, cujo guarda foi assassinado. Depois, os rebeldes atacaram uma esquadra da Policia conseguindo apoderar-se de numerosas munições e de varias espingardas. Por outro lado, os terroristas assaltaram e destruíram um automovel blindado da policia que seguia para o local das desordens e mataram o motorista. Tropas regulares travaram combates com os insurrectos nas imediações de Hebron. Tomam parte nas operações 80 carros de combate e varios aviões militares.—(Havas)

Howard Hughes bateu um novo «récord»

NOVA YORK, 20.—O millionario americano Howard Hughes acaba de bater um novo «récord» de voo transcontinental utilizando um avião de Carreira Comercial.

Em 10 horas e 37 minutos fez a travessia do continente americano, de Los Angeles a Floyd Bennett.—(U. P.)

Prisão dum falsificador Começaram em Sintra

que pintou na perfeição seis notas de mil escudos

Em 19 de julho findo, apresentou-se na tesouraria da Fazenda Publica de Redondo, no Alentejo, a pagar a sua contribuição, o lavrador José Maria das Neves, proprietário em Monte Gordo, dando uma nota de mil escudos, que depois se verificou ser falsa.

O delegado do Ministério Publico de Redondo participou o caso á P. I. C. E o director desta Policia, sr. dr. Alves Monteiro, nomeou o chefe Pereira dos Santos e os agentes Armelino, Lourenço, Mestre e Mario da Silva que seguiram para Redondo e Montoito, a-fim-de-procederem ás respectivas diligencias para a descoberta dos fabricantes e dos passadores das notas falsas.

Entretanto, o comandante da Policia de Segurança Publica, de Beja, prendeu José Manuel Valido — que reside na quinta de Santo Antonio, no concelho de Mourão — quando este pretendia comprar um rebanho na feira daquella cidade e pagar com uma nota falsa de mil escudos.

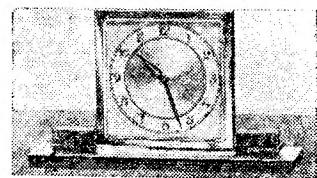
Momentos depois do Valido ser preso, appareceu áquella official um individuo a queixar-se de que lhe tinham comprado algumas ovelhas, pagando-as com uma nota de mil escudos, também falsa. Acrescentou que o individuo que fizera o pagamento fora Antonio Valido, irmão do preso.

Pouco depois o Antonio Valido ia fazer companhia ao irmão, e na sua residencia foram encontrados escondidos o conhecido falsificador de notas Guilherme dos Santos, cunhado dos presos, que saíra ha 18 meses da Penitenciaria, onde cumprira pena maior, por falsificação de notas de cem escudos em São João da Madeira.

Preso o Guilherme, foi passada uma busca na sua casa, sendo apreendidas tintas, papeis, pinceis e varios ingredientes para o fabrico das notas, que eram admiravelmente pintadas á mão.

O Guilherme até agora só pintára seis notas, das quais ha três apreendidas.

Os três presos vieram para Lisboa, recolhendo ao Toren — e as investigações continuam.



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente

Lindos modelos acabados de chegar para todos os preços

119 — R. da Prata — 123 Telef. 2 4210

O material de guerra

vendido pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—As estatisticas das licenças concedidas a países estrangeiros para a entrega de material de guerra colocam a França á cabeça da respectiva lista com 5.003.000 de dolares para aviões. As exportações efectuadas de facto durante o mês de julho totalizaram 5.514.916 dolares. Seguem-se pormenores quanto á importancia das expropriações em julho: Japão, 1.083.277 dolares de aviões; Holanda e Ilhas Noerlandesas, 1.154 de bombas de avião; China, 837.498 de aviões; Brasil, 418.475 de aviões; U. R. S. S., 313.861 de aviões; Canadá, 195.409 de aviões; Turquia, 191.318 de armas automaticas; Suecia, 173.859 de motores de aviação; Mexico, 116.099 de aviões; Estonia, 92.480 motores de aviação; Curaçao, 88.200 de aviões; Argentina, 83.161 de bombas de aviação; Colombia, 72.649 de aviões; Sião, 72.644 de aviões; Bolivia, 61.736 de aviões; Nova Zelandia, 60.892 de aviões; Honduras, 57.100 de aviões; Belgica, 50.363 de armas automaticas; Guatemala, 41.250 de aviões.—(Havas).

Inundações no Japão

TOQUIO, 20.—Pela terceira vez, em seis semanas, parte da cidade de Kobe foi inundada por chuvas torrenciais. Mais de dez mil casas estão submersas e o trafego entre Kobe e Chimonoseki encontra-se interrompido.—(Havas).

A GUERRA SINO-JAPONESA

Um plano quadrienal para a coordenação da industria

TOQUIO, 20.—Consta que os circulos economicos influentes instam com o governo para que publique pormenores da politica do Japão na China, ha pouco definida nas reuniões da comissão dos cinco ministros, em que estes affirmaram que a publicação dos mesmos dissiparia as apreensões do estrangeiro, e sobretudo de Londres, quanto ás intenções do Japão. Segundo certas informações, a comissão dos planos vai publicar brevemente um plano de 4 anos para a codenação industrial nipo-sino-manchu que constituirá parte integrante da nova politica niponica em relação á China.—(Havas).

Missão catolica atacada

CHANGAI, 20.—Uma fonte autorizada de Pequim comunica que, no dia 17 de agosto, os aviões japoneses bombardearam a missão catolica francesa de Takun, a 80 quilometros a sudeste de Pequim, onde se encontravam dois padres franceses lazaristas. Três bombas, aparentemente dirigidas contra a igreja, não a atingiram, mas duas edificações da missão e a escola sofreram alguns estragos. Não houve vítimas. O embaixador de França protestou junto da embaixada japonesa.—(Havas).

600 biliões de francos

desfazem-se em fumo todos os anos

PARIS, 20.—«600 biliões de francos desvanecem-se anualmente em fumo» —tal é a conclusão a que chega o «Paris-Midi» num interessante artigo sobre o consumo mundial do tabaco. O ano de 1937 bateu o «record» do consumo. Os Estados Unidos asseguram quasi um quarto da produção mundial seguindo-se-lhes a India Inglesa, Brasil, Indias Holandesas, U. R. S. S., Filipinas, Grecia, Cuba (esta só no ano de 1937 exportou 65 milhões de charutos e 2 biliões de cigarros), Italia, Japão Bulgaria e Turquia.

A Europa, só por si, consome um terço da produção mundial aproximadamente. Os ingleses compram anualmente 110.000 toneladas de tabaco, os alemães 97.000, os franceses 34.000, a Holanda e Espanha 38.000 cada, etc. Quanto aos americanos, só no ano passado fumaram 165 biliões de cigarros. O «papelito», o cigarro rudimentar inventado pelos brasileiros, tem, como se vê, feito progressos.—(Havas).

O capitão Hendrick

foi expulso do Reich

BERLIM, 20.—O capitão inglês Hendrick, que é acusado de espionagem, foi expulso do territorio alemão.—(H.)

Aparelhos fotograficos com facilidades de pagamento

Roiz, Ld., R. N. Almada, 84



A qualidade é excelente
O aroma é sem rival
É o melhor WHISKY
da Escossia

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

Emerson
RADIO
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS



O MOMENTO INTERNACIONAL

Em Praga ha certa inquietação As linhas vermelhas do Ebro são bombardeadas, sem descanso, ha 48 horas

por causa do plano atribuído a Lord Runciman

PRAGA, 20.—«Os círculos competentes checos garantem—escreve o «Narodni Politika»—que lord Runciman não tem nenhum plano para a resolução do problema checo e que a sua missão consiste unicamente em observar a situação e informar o governo britânico. Receamos, porém, que, se adoptarmos uma tactica imprudente, Lord Runciman possa vir a apresentar um projecto de organização cantonal ou federal do estado ou ainda uma solução fundada nos resultados do plebiscito, como desejam certos políticos britânicos. Para prevenir tal eventualidade—conclui—é preciso que façamos uma politica prudente e energica».

Por seu turno, o «Pravdivd» diz que «a nomeação de sudetas alemães para postos importantes de administração do Estado é a prova de que o governo checo está animado de boa vontade no sentido de se entender com os cidadãos germanicos».—(Havas).

Os ultimos oferecimentos de Hodza são considerados insuficientes

BERLIM, 20.—A noticia dada por Hodza a Runciman de querer empregar sete alemães como directores dos correios é considerada pela imprensa berlinense como um gesto ainda insufficiente do governo de Praga.

O «Berliner Boersen Zeitung» escreve que não basta pôr em serviço nas localidades com oitenta e mais por cento de alemães, directores de correios alemães que teriam de trabalhar com pessoal checo. Os pedidos justificados dos alemães dos sudetas vão mais longe e compreendem a administração geral em todas as categorias. Do lado checo não se deveria julgar poder suspender o caso dando apenas satisfação a alguns dos pedidos alemães. Trata-se do problema na sua totalidade e não apenas de algumas posições a ocupar».—(D. N. B.)

Incidentes entre checos e alemães

PRAGA, 20.—A «Ceteka» comunica: «Alguns individuos de nacionalidade checa entraram na noite de 18 para 19 do corrente numa casa de bebidas de Chomutov onde se embriagaram e provocaram desordens. Depois de saírem daquele estabelecimento encontraram, na estrada, um individuo de nome Fischer, de nacionalidade alemã, a quem agrediram. Mais adiante, os ebrios partiram os vidros dum automóvel pertencente a Ervin Schuster. Este saltou do carro e, com a manivela, feriu gravemente um dos bebados que teve de ser hospitalizado. Foi aberto um inquerito contra os ebrios e Schuster».—(Havas)

Paul Bastid chegou a Praga

PRAGA, 20.—Paul Bastid, antigo ministro do Comercio da França e membro da Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara, chegou a Praga para uma estadia breve. Foi recebido ontem por Benés, presidente da Republica, por Krofta, ministro dos Negocios Estrangeiros, e por Fraune, ministro da Instrução e terá hoje uma entrevista com Hodza, presidente do Conselho. Em seguida regressará a Paris. Esta viagem tem o caracter informativo».—(D. N. B.)

O discurso de Roosevelt continua a provocar comentarios

PARIS, 20.—A imprensa continua a congratular-se pelos discursos de Hull e Roosevelt, que marcam o esforço dos Estados Unidos a favor da paz. A proposito diz que «M. Bullitt, embaixador dos Estados Unidos em Paris, é o melhor de todos os embaixadores» e frisa que Bonnet foi embaixador em Washington. Conclui dizendo que «o clima não pode ser mais favoravel. Ha que não perder a ocasião para consolidar o entendimento entre todos os

povos libertados. Não ha trabalho diplomatico mais urgente. Não temos duvida de que o Quai d'Orsay e o Foreign Office o conhecem».

O «Excelsior» escreve: «Sejam conhecidos a Roosevelt e Hull por orientarem o povo americano no sentido da manutenção efectiva da paz. Regozijemo-nos por vermos a opinião americana manifestar, cada vez mais nitidamente, as suas preferencias pela causa das potencias. Não aceitou ella sem protesto que as fabricas americanas construam aviões para os exercitos britânicos e franceses, enquanto se opunha a que o governo americano fornecesse helio para os Zeppelins? Não esqueçamos que a cooperação que começa a esboçar-se não é incondicional. Hull definiu bem, no seu discurso, o ideal democratico a que o povo americano está ligado. Esse ideal comporta o respeito pela liberdade, no dominio economico e financeiro como no dominio politico. A liberdade dos cambios e a conservação dos principios do liberalismo, contidos no accordo triangular, são factores de importancia».

«L'Oeuvre» considera o discurso de Roosevelt um «facto novo», pois traduz a evolução do pensamento dos cidadãos americanos a proposito das questões internacionais.

Léon Blum no «Populaire» escreve: «A maior potencia da paz está, pois, em linha. Os Estados Unidos são a maior potencia da paz, porque o povo americano continua apaixonadamente ligado ás mais nobres concepções humanas, porque Roosevelt goza de prestigio universal, porque nenhuma potencia material iguala a potencia americana e porque, em caso de conflito na Europa, o apoio americano arrancará a decisão final. Saudamos a intervenção de Roosevelt, que pode mudar o curso da historia, fazendo prevalecer as forças da razão da paz».

A «Humanité» frisa que Roosevelt declarou que «a civilização é internacional e que a America tem o dever de colaborar com todos os defensores da civilização contra os seus inimigos. Roosevelt proclamou: união e firmeza das democracias, incluindo a U. R. S. S., para libertar os povos do espectro da guerra».—(Havas)

A Conferencia anual do Pequeno Entendimento

PRAGA, 20.—Krofta partirá hoje para Bled, a fim de tomar parte na Conferencia anual do Pequeno Entendimento, a que presidirá Stoyadinovitch. No programa da sessão do Conselho figura o exame das actuaes questões internacionais. Krofta exporá o problema sudeta e a posição das relações germano-chechas. A Jugo-Eslavia e a Romenia informarão a Checo-Eslovaquia acerca da significação do accordo assinado em Salonica com a Bulgaria. As relações com a Hungria figurarão no primeiro plano das conversações. Como se sabe, as negociações entre a Hungria e o Pequeno Entendimento estavam bem encaminhadas, quando a crise sudeta bruscammente as interrompeu. O Pequeno Entendimento havia consentido que a Hungria rearmasse, e ela, por seu turno, devia assinar com os três estados do Pequeno Entendimento pactos bilaterais de não agressão. Além disso encavava-se a hipotese duma solução bilateral relativa ás minorias quando a crise sudeta se tornou aguda. A Hungria, especulando com as dificuldades da Checo-Eslovaquia e esperando obter sem contra-partida, graças ao novo estatuto minoritario elaborado por Praga, as mesmas vantagens para os seus nacionais que as que obtivessem os alemães, recusou-se provisoriamente a negociar com a Checo-Eslovaquia.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

SARAGOÇA, 20.—A artilharia e a aviação nacionalistas, ha quarenta e oito horas consecutivas que não dão um momento de descanso aos milicianos vermelhos da frente do Ebro. Os tanks das forças de Yague fazem continuamente a sua aparição perante as linhas dos vermelhos, despejando sobre elas fogo mortifero.

Ha dois dias que a artilharia nacionalista no sul do Ebro mantem, desde o amanhecer ao anoitecer, sob o seu fogo as linhas de defesa dos vermelhos.

Os milicianos acoissados debandam e deixam abandonado no campo o melhor do seu material.

As posições conquistadas pelas tropas nacionalistas, nesta frente constituem magnificas posições para artilharia».—(United Press).

A grande derrota infligida por Yague aos vermelhos do Ebro

SALAMANCA, 20.—As informações officiaes dizem que as forças vermelhas sofreram ontem uma grande derrota na frente do Ebro. As tropas de Yague occuparam posições de grande valor tactico e dominando as posições inimigas. O inimigo perdeu alguns milhares de homens, deixando centenas de prisioneiros e uma grande quantidade de material de guerra. Ignoram-se ainda os numeros exactos, visto que as operações militares continuam.

Na frente de Valencia, as tropas occuparam a elevação de Juliana, assim como outras posições no sector de Salada. Foi repellido um contra-ataque do inimigo. Fiziram-se cento e cinquenta e três prisioneiros e enterraram-se trezentos mortos.

Na frente da Estremadura foram também repellidos contra-ataques do inimigo perto de Zorca Capilla e a sueste de Cabeza de Buey, com perdas consideraveis para o agressor. O material apreendido nesta frente nos dois ultimos dias compõe-se de cinquenta metralhadoras, mil e quinhentas e trinta espingardas, oito morteiros, um milhão de cartuchos e milhares de granadas de mão.

Os aviões militares abateram, num combate aereo, quatro aparelhos vermelhos, sem ter qualquer perda».—(D. N. B.)

Um combate aereo

SALAMANCA, 20.—Num grande combate aereo travado ontem, na frente do Ebro, os aparelhos nacionalistas derrubaram 4 aviões vermelhos, «Curtis» e 3 caças, sem terem sofrido qualquer baixa. Os aviões vermelhos preparavam-se para atacar as posições nacionalistas naquele sector. Ao avistarem os aparelhos de Franco, pretenderam fugir. Foram, contudo, perseguidos e viram-se obrigados a aceitar o combate, no qual perderam os aparelhos já citados. Durante o resto do dia, a aviação vermelha não tornou a aparecer».—(United Press).

As perdas sofridas pelos vermelhos em homens e material de guerra

BURGOS, 20.—Durante um ano de guerra, de 18 de julho de 1937 a 16 de julho de 1938, as tropas do generalissimo capturaram 150.000 prisioneiros assim distribuidos: 50.000 na frente de Santander; 25.000 na frente de Asturias; 75.000 na frente de Aragón e Levante.

Durante este tempo libertaram 1.784.000 habitantes das varias povoações conquistadas, numa area de 55.349 quilometros quadrados, compreendendo três capitais de provincia: Santander, Lérida e Castellon; 51 comarcas, 838 municipios, e as seguintes povoações de maior importancia: Reñosa, Torrelaveja, Gijon, Mieres, Barbastro, Fraga, Caspe, Alcañiz, Morella, Vinaz, Balaguer, Tremp, Flix e Gandesa.

Uma nota do serviço nacional da

Imprensa acabada de publicar diz: «Dentro de breves dias será inaugurada em San Sebastião uma Exposição dos mais escolhidos exemplares de material de guerra subministrado por certas potencias estrangeiras á Espanha vermelha e conquistado pelos soldados do generalissimo nos seus gloriosos avanos».

O material estrangeiro entrou na Espanha comunista, antes e depois da não-intervenção. Nos primeiros tempos o campo marxista conquistado pelos soldados de Franco estava semeado de projecteis de espingarda mexicana; os primeiros aviões derrubados pelas asas nacionalistas eram «Potez» e «Dewoitine»; depois chegaram d'arriamente aos vermelhos, assombrosas quantidades de material vindo dos pontos mais diversos do globo. Mas a Espanha nacionalista, conquistando-o em bom estado, pô-lo ao seu serviço. Eis, em breve resumo, o material conquistado:

125 tanks russos, franceses e norte-americanos; 104.000.000 de cartuchos de proveniencia russa, francesa e mexicana; 948 aviões franceses e russos, derrubados até o dia 1 de agosto; 73.000 espingardas russas, francesas, norte-americanas e mexicanas; 200 canhões de diversos calibres e procedencias; 100.000 projecteis de canhão; 1.300 metralhadoras; outras tantas espingardas-metralhadoras. As estatísticas formulam irrefutaveis acusações contra a Russia, França, Estados Unidos e Mexico».—(United Press).

Um artigo do «Times»

LONDRES, 20.—Ocupando-se da questão espanhola, o «Times» escreve: «Os boatos acerca do conteúdo da nota de Franco apresentam este documento como recusando o plano britânico ou com uma importante contribuição para a paz. As impressões melhor fundadas não parecem, porém, optimistas».

Refere-se ás intervenções de sir Charles Noel junto do conde Ciano. Outras informações dizem que entraram em Espanha, transitando por França, importantes remessas de armas provenientes da Europa oriental. Estes boatos são, porém, considerados destituídos de fundamentos».

O «Daily Mail» em artigo editorial diz: «Congratulamo-nos por Franco na semana corrente ter exposto o seu ponto de vista, a pedido do governo britânico. A Espanha não deve continuar indefinidamente a ser obstaculo ás relações perfeitamente amigaveis que se estabeleceram quando entrar em vigor o accordo anglo-italiano, de que Chamberlain tão prudentemente tomou a iniciativa».—(Havas).

O embaixador da França regressou a Barcelona

BILBAO, 20.—Informam de Barcelona que Labonne, embaixador de França, que tinha ido ao seu país, regressou áquella cidade».—(D. N. B.)

O recrutamento para as hostes vermelhas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—O «comité» de investigação ás actividades não americanas decidiu ontem proceder a um inquerito sobre o recrutamento de voluntarios para Espanha, em vista das declarações feitas por 2 ex-combatentes, de que uma organização comunista procedia a tal recrutamento nos Estados Unidos».—(Havas).

Os saitos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

Voltas que o mundo dá...

A FILOSOFIA DA ANECDOTA

As aneddotas são como esses filhos ingratos que partem muito cedo da casa dos pais e quando, por acaso, um dia, regressam—já nem sequer conhecem o quarto onde dormiam ou o jardim onde brincavam.

O poeta, o romancista, o dramaturgo—têm nas suas obras outros tantos companheiros nas alegrias e nas tristezas, outros tantos motivos de orgulho na glória e no triunfo, outros tantos amparos morais na velhice e no abandono; o autor de aneddotas—não. A aneddotista, mal ela a cria, mal a inventa e lhe dá vida, bate as asas e foge—parando aqui e ali, mudando de plumagem sempre que para e sempre que para ganhando novas forças para novos voos, para novas aventuras. Depois, com o tempo, até por vezes acontece que o criador não reconhece a sua criação—de tal modo esta se transformou. O autor de aneddotas, demais a mais, é, em regra, uma pessoa tranquila, sossegada, pacífica—com hábitos de sedentário inconvicível. E a aneddotista, a aneddotista humorística, é, pelo contrário, uma coisa irrequieta, bulhosa, com frequência agressiva—que dá a volta ao mundo enquanto o seu autor, a uma esquina ou à mesa dum café, ainda a julga, possivelmente, a correr de porta em porta, arrastando sovistos ao burgo melancólico. Por isso eu comparo o autor de aneddotas ao columbófilo...

O columbófilo, todos os anos, envia a outro, dentro de gaiolas, os seus pombos-correios; recebe em troca, dentro de outras gaiolas, os pombos-correios do amigo—e ambos, num dia certo, a uma hora determinada, soltam as aves prisioneiras. Os pombos, durante uns momentos, breves momentos, esvoaçam à toa, deslumbrados pela liberdade, pelo sol, pela paisagem que não conhecem; depressa, porém, se orientam—e eis-os que largam como frechas, por sobre cidades, aldeias, rios, campos, montes, em direcção ao pombal distante em que nasceram.

Maravilhosa viagem. As águas do rio refletem as cores do céu; as arvores cobrem os montes—numa promessa de ramos e sombras propícios ao amor; nos campos ondulam searas amadurecidas—com os grãos muito loiros espreitando nas loiras espigas. E nas cidades, nas aldeias—quanto pombal povoado de pombas ternas! O pombo, todavia, lá segue o seu destino. Mas que sabe o columbófilo da formosa viagem? Para ele—é apenas o pombo um animal que parte e chega e fora de tais partidas e tais chegadas arrulha em torno das pombas esquivas, nas imediações do pombal.

* * *

Aqui, neste mesmo jornal, escreveu em tempos o dr. Silvío de Lima que de tudo, em rigor, se pode extrair uma filosofia. Chamo, pois, a esta crónica desenhada—«A filosofia da aneddotista».

E a propósito... Assim como muitas e muitas aneddotas se emanciparam dos seus autores e se puseram a caminhar anonimamente—outras há que têm um pai, mas um pai adoptivo. As aneddotas que se atribuem, por exemplo, a Bernard Shaw—serão todas de Bernard Shaw? Serão de Tristan Bernard todas essas aneddotas que se atribuem a Tristan Bernard? Serão de Valle-Inclán todas essas aneddotas que se atribuem a Valle-Inclán?

Uma de Tristan Bernard—a história da rapariga que salvou a vida a seiscentos passageiros—encontrai-a já, humildemente anónima, num velhinho, muito velhinho «Almanach de Lembranças»...

DUTRA FARIA

Aneddotas

Na drogaria duma terra dos arredores de Lisboa.

—Estou com umas horribes dores de cabeça. Tem aí quaisquer comprimidos?

—Comprimidos para as dores de cabeça? Aqui não temos; temos na sede, em Lisboa. Só encomendando de véspera.

Contra os mosquitos

Em Oxford, onde abundam os mosquitos, fez-se, há pouco, a seguinte experiência:

Numa tenda de tule, cheia de mosquitos, foram colocadas 17 caixas forradas de cores diferentes e sem tampa. Horas depois, examinando-se essas caixas, encontraram-se, dentro da caixa forrada de azul-marinho, 100 mosquitos, e dentro da caixa forrada de azul-claro, 7; dentro da caixa forrada de amarelo não se encontraram nenhuns. Quanto às restantes—continham todas um numero de mosquitos variavel entre 20 e 80.

Aneddotas

... ouvida num comboio. Entre caçadores. —Quem comer perdiz fora da época de caça incorre numa multa...

—Evidentemente.

—...mesmo que a perdiz venha do frigorífico?

Rifa-se uma rapariga!

Portugal é talvez o país das rifas... Rifam-se relógios, canetas de tinta permanente, vacas, chapéus em segunda mão, cantelas de penhoes, automoveis, maquinas fotograficas, saldos de gravatas, «gabardines» fora de moda... A Austrália, porém, bateu agora o «récord». Em Winton, pequena cidade australiana, foi rifada—uma encantadora rapariga de vinte anos!

Foram vendidos trezentos mil bilhetes. O vencedor casou com o premio—e os organizadores da rifa ofereceram-lhes a viagem de nupcias e uma vivenda mobilada no melhor bairro da cidade.

Duas condições da rifa em questão: Só os celibatarios podiam adquirir bilhetes. Os bilhetes eram indivisiveis em decimos.

Aneddotas

Um «gentleman» queixou-se amargamente a três amigos seus da pouca habilidade do seu criado de quarto—que já lhe quebrara cousas preciosas.

—Que hei-de eu fazer para salvar as minhas colecções?

Aquele dos amigos do «gentleman» que também era inglês respondeu:

—Despeça o criado.

—Mas é um excelente servidor.

Então o amigo que era escocês observou:

—Obrigue-o a pagar aquilo que partir.

—O que ele ganha não daria para pagar.

Conclusão do amigo que era irlandês:

—Nesse caso aumente-lhe o ordenado.

O «big-aplie»

É uma nova dança—o «big-aplie». Inventada pelos americanos—como o nome claramente indica. Assemelha-se muito, porém, aos lançeiros—cuja origem napoleónica «Le Figaro» lembra agora, a propósito do «big-aplie».

A nova dança foi calorosamente acolhida em França.

Isto lembra o que durante muito tempo acontecia entre nós com a cortiça e com as rolhas: exportávamos a cortiça—e depois importávamos as rolhas!

Aneddotas

O notário encarregara o seu ajudante de fazer o inventario no quarto de cama enquanto ele o fazia no resto da casa. Mas o tempo passara, o notário terminara, havia muito, o seu trabalho—e o ajudante não aparecia. Inquieto—o notário foi procurá-lo. Encontrou-o a dormir—com a cabeça na cama e os pés no chão. Ao lado—o inventario devidamente redigido. O notário leu: «uma cama, um guarda-fato, uma cadeira, uma mesinha de cabeceira, uma garrafa de «whisky», cheia». Esta ultima palavra, porém, fôra riscada e substituída por «meia»; esta palavra também fôra riscada e substituída por «vazia». Mas ainda não era tudo. No fim da página o ajudante do notário escrevera com uma letra trémula: «e um tapete rolante».

Corrigan—o mentiroso

Douglas Corrigan, quando chegou à Irlanda, tripulando sózinho um monomotor dum modelo antiquado, garantiu—como se sabe: —Atravesssei o Atlantico por engano. Aonde eu queria ir, levantando vôo de Nova York, era a Los Angeles.

De regresso à America—o aviador insistiu na sua afirmação.

Propuzeram-lhe, então, submetê-lo ao aparelho que regista as mentiras; Corrigan accitou.

Submetido à experiência—preguntaram-lhe: —Sabia onde estava quando ia por sobre o Atlantico?

O aviador respondeu com firmeza:

—Não.

Mas a agulha do aparelho reagiu violentamente contra a resposta...

O aviador, sem se desconcertar, insistiu:

—Atravesssei o Atlantico por engano.

A agulha reagiu ainda com mais violencia...

Aneddotas espanhola

Dizia um toureiro castelhano:

—Uma vez saí-me um touro tão grande,

Entretenimento de verão

O CRIME DA LINHA DE SINTRA (Conclusão)

E Anacleto Antunes explicou então a dactilografia:

—Nas carruagens novas, as costas dos bancos são duma altura tal que praticamente dividem a carruagem em quatro compartimentos, contendo cada um por sua vez quatro bancos. Ao fundo da carruagem há uma porta que dá para o cubículo do revisor. Agora preste atenção. O homem que desceu na Amadora ou antes: que, afinal, não desceu na Amadora, ia no primeiro compartimento, a partir da porta de entrada; o rapazinho e a senhora idosa iam no segundo compartimento, cada qual do seu lado e ambos junto das janelas; quanto ao comerciante—ia no ultimo compartimento, isto é, no primeiro a partir da porta do cubículo do revisor. Compreende?

—Perfeitamente.

O agente Alfredo Henrique interveio na explicação—e continuou:

—Quando o comboio chegou à Amadora, o desconhecido saiu do seu lugar, passando pelo compartimento do rapazinho e da senhora idosa.

—Nesse caso—observou a dactilografia—não se dirigia para a porta da carruagem. Como concluíram então o rapazinho e a senhora idosa que ele desceu na Amadora?

—Muita gente costuma sair do comboio, passando pelo cubículo do revisor; daí a conclusão a que chegaram o rapazinho e a senhora idosa, atendendo a que a passagem do desconhecido coincidia com a chegada do comboio à Amadora.

—Adiante.

Anacleto Antunes retomou a palavra:

—O desconhecido sentou-se junto do comerciante ou melhor: em frente dele. Discutiram, questionaram—e foi no momento em que se estava a chegar ao Cacem que o desconhecido cometeu o crime. O ruido da detonação foi abafado pelo ruido do comboio. Não se esqueça que o comboio estava a parar...

—Não me tinha esquecido...

—Disparado o tiro, o desconhecido penetrou

no compartimento do revisor. O comboio, entretanto, parara. Com a sacudidela da paragem, o corpo do comerciante rolou para o chão ao mesmo tempo que o revisor, agredido pelo desconhecido, soltava um grito.

—O grito que a senhora idosa e o rapazinho ouviram?

—Evidentemente. O desconhecido derrubou com um soco o revisor, que perdeu os sentidos; tirou-lhe depois o boné e o «dolman».

Mas a senhora idosa e o rapazinho tinham já dado o alarme... Aproveitando-se da confusão, o assassino, com o «dolman» e o boné do revisor, desceu do comboio pela porta exterior do cubículo, passou pelo chefe da estação do Cacem e desapareceu.

—Ainda não compreendo, porém, como o prenderam e porque o prenderam, precisamente, às 16 e 36.

—Obra do acaso—replicou o agente.—Às 16 e 42 para no Cacem com destino a Lisboa um comboio que vem de Sintra. Julgando que ninguém o reconheceria, o assassino, já desembarcado do «dolman» e do boné, apareceu na estação à espera desse comboio. Mas o chefe da estação fixara o rosto do revisor improvisado que com ele se cruzara às 16 e 11; não hesitou—e deu-lhe voz de prisão, seis minutos antes da chegada do comboio, isto é, às 16 e 36.

A dactilografia voltou-se para o empregado bancario:

—E você? Como adivinhou você tudo isto?

Em silencio, o empregado bancario apontou com uma unha suja para a testa vasta—onde um pé de galinha se espraia ramificadamente.

—O pior—notou a dactilografia—é que só na chegada a Lisboa é permitido aos passageiros descer pela porta do cubículo do revisor. Como poderam o rapazinho e a senhora idosa admitir que o homem descesse por essa porta na Amadora?

—Naturalmente não pensaram nisso—respondiu, sorrindo, o empregado bancario.

—Nem todos nascem «detectives»—ironizou o agente.

—E você nasceu? —preguntou, maloriadamente, a dactilografia.

tão grande, que eu, ao pé dele, parecia uma formiga.

—Ora —comentou um toureiro andaluz— Uma vez lidei um touro tão grande, tão grande, que para ele caber na arena foi preciso deitar a praça abaixo...

E como o castelhano se admirasse—o outro concluiu:

—...pois olhe que ainda assim o bicho não coube na arena.

—Então onde o lidou você?

O andaluz, gravemente, desenhou com a mão um gesto no espaço.

Aneddotas chinesa

Em Changai, num hotel da concessão internacional, concentraram-se á mesma mesa um general japonês e outro chinês. Conversaram —e a certa altura o japonês afirmou:

—Eu comando dez mil homens.

O chinês pôs modestamente os olhos no chão—respondendo:

—Eu não sei quantos comando.

E refinando de modestia:

—Não têm conta possível.

Aneddotas francesa

Num «garden-party», uma poetisa gabava a um químico o perfume dos cravos...

—Gostaria de roubá-lo a este jardim, de levá-lo comigo para minha casa, de respirá-lo, deliciada, sempre que quisesse—dizia a poetisa.

—Nada mais fácil—observou calmamente, o químico—Junte a um litro de alcool a 90

graus, 15 gramas de isocagenol, 1 grama e 50 de essencia de rosas, 60 centigramas de acetato de phenyléthilo, 20 de alcool cinâmico, 75 de alcool phenylethilico, 35 de vanilina e dois gramas de linalol.

A poetisa fugiu...

Mas as nossas leitoras podem experimentar —desde que a formula não seja uma «blague» do semanario francês «Chec».

Vingança original

Noticiaram-no os jornais em radiograma do Rio de Janeiro—mas de-certo poucas pessoas prestaram atenção á originalidade do caso.

O bandido brasileiro «Corisco», lugar-tenente do «Lampeão», resolveu vingar a morte do seu chefe e amigo.

E vingou-a! Mas como?

Matando por sua vez oito empregados do avô da esposa do tenente que comandara a expedição que matou o «Lampeão»...

Excesso de imaginação

Do diário dum explorador do polo norte: «Estávamos sentados no gelo; o tempo tornara-se cada vez mais frio—e nós sem vermos chegar os nossos companheiros de viagem!...

Compreende-se que estivéssemos sobre brasas».

Curiosidade científica

Nos Estados Unidos, três medicos, Dyer, Rumeric he Badger, injectaram nuns tantos ratos brancos o virus do tifo endémico; algumas pulgas desses ratos foram depois emulsificadas e injectadas em duas cobaias, que não tardaram a revelar os sintomas do tifo.

Prova-se daqui que a pulga é um bom agente transmissor do tifo endémico.

Matai as pulgas!

Aneddotas

O velho lobo do mar:—Está hoje um verdadeiro mar de azule.

A menina precoce e curiosa:—É a melhor altura para pescar a sardinha, não é?

Curiosidade literaria

René Benjamin, o conferencista brilhante, o autor de «Gaspard», o novo membro da Academia Goncourt, tem pelo menos um livro traduzido para espanhol. O tradutor foi um homem então apagado—Azaña! A extrema-direita e a extrema-esquerda—reunidas na capa do mesmo livro!

Aneddotas

Uma viúva nova e bonita:

—Ele era tão bom, tão delicado, tão meu amigo! A-peser de já ter morrido ha três dias —ainda não o pude esquecer!...

Arco-Íris

Falar bem a lingua materna é ainda a melhor forma de cada um se afirmar português de Portugal—Hipólito Raposo.

UM IMPORTANTE PROBLEMA ECONOMICO

A industria do algodão colonial

Com o titulo, «Um problema economico», lemos ha tempo em o «Primeiro de Janeiro», um artigo que tratava do algodão, em que o articulista dizia que o algodão como o petroleo fazem o poderio das nações e definem a supremacia dos continentes. Que o problema, a politica do algodão, é causa de inquietações sociais, politicas e economicas dos povos.

Com razão chama a Portugal um país produtor, visto Angola e Moçambique, partes integrantes do «Imperio», poderem fornecer todo o que a industria nacional necessita. Sobre o assunto, publica uma entrevista que teve com o sr. Carlos Monteiro, presidente da secção de Comercio Colonial da Associação Commercial de Lisboa. E' sobre a opinião expandida que resolvemos fazer algumas considerações. Não sobre o consumo, mas sobre a produção e incremento da sua cultura.

Da citada entrevista transcrevemos: «Na produção colonial, o algodão ocupa hoje um dos primeiros lugares. Mas, mais importante do que o valor é a natureza complementar deste produto, pois, ao invés de quasi todos, talvez mesmo de todos, os outros produtos coloniais, o algodão consome-se todo na Metrópole e tem diante de si ainda um largo futuro de expansão. Em contra-partida, as Colonias gastam tecidos com ele produzidos na Metrópole e outros produtos do Continente, dando aqui trabalho a muita gente. A riqueza das Colonias e a riqueza da Metrópole tornam-se assim reciprocamente produtivas. O aumento da produção de algodão nas Colonias, acrescentando o seu poder de compra interno e externo, determina imediatamente o aumento das exportações portuguesas para as Colonias». E mais: «Havia necessidade de se estabelecer o regime dos preços. Abolido o sistema dos gremios, julgou-se preferível substituí-lo por um novo sistema de preços moveis com a garantia de um preço minimo. O sistema é delicado. A experiencia, com as suas surpresas e a força das duras realidades, indicará a forma de a aperfeiçoar».

«A coordenação económica é um grande problema do nosso tempo. E tenho fé no esforço português e confiança no homem que o ordena».

Na sumula é esta a opinião do português metropolitano, do, certamente, comerciante ou industrial. Vamos expor a nossa como, se não colonialista, colono de Angola. E' um pouco diferente, não por discordarmos da doutrina proclamada, mas por o problema ser abordado mais profundamente, dizendo as causas da ainda deminuta produção, apresentando sugestões para o seu incremento, salientando os inconvenientes do egoismo do capital metropolitano, a falta de cooperação mutua, de isenção, enfim, de todos os portugueses do Imperio, em que não houvessem exploradores nem explorados; ou seja o triunfo duma politica economica como a que já existe politicamente.

A coordenação económica é um problema maximo do nosso tempo e portanto necessaria, é certo. Ha fé no esforço português e confiança no homem que tal ordena, não duvidamos. Mas essa coordenação tem que ser equitativa, justa, sem o que será iniqua.

E no espirito desse homem existe a sinceridade, a justiça, que são applicadas ao todo e não a uma classe.

Não é somente contar com os mercados coloniais para, á sombra da protecção pautal, terem a primazia em monopólio na colaboração de produtos. Ha que fazer alguns sacrificios. Pois, garantir cotações minimas, quando destas não resultam ficar o algodão estrangeiro mais caro, não beneficiam as colonias; nem concorrem para solucionar o problema do algodão, que continuará, com a agravante das colonias consumirem tecidos mais caros do que se não existisse a protecção pautal, fabricados com algodão estrangeiro. Quem quer mercados garantidos, tem que fazer concessões.

E' necessario saber-se que os negros não podem cultivar algodão, e

quem diz algodão diz trigo e arrós, etc., por cotações infimas, aviltantes. Que nem tudo sejam restrições e consumindo em despesas e direitos e, digamos, lucros dos intermediarios, em prejuizo dos produtores e consumidores.

Reconhecemos, e é de justiça dizer-se, que em Angola só o Estado e a Companhia dos Algodões (Cotonang), têm ajudado e concorrido para o incremento da cultura do algodão. Esta ultima tem campos experimentais, distribui sementes, por intermedio dos seus agronomos, ensina os indigenas ao cultivo científico, tem sido a grande animadora do alargamento da cultura algodoeira. O resto, deve-se á tenacidade e esforço do colono, á sua iniciativa e qualidades invulgaes de trabalho que, numa teimosia feroz, desbrava e cultiva a terra. Capital, pouco, algumas economias juntas com uma parcimonia inacreditavel ou nenhum. Trabalho, trabalho, somente atido aos seus braços, ao seu labutar.

Quantas vezes nos lembramos da obra patriótica, benéfica, e até rendosa, que os capitalistas portugueses poderiam realizar nas colonias!

E, sobre tudo, os que têm fabulosamente enriquecido no fabrico de tecidos!...

Porque não fundem empresas que se dediquem á cultura de algodão? Terra, tem-na de graça; e mão de obra, da mais barata do mundo, mas improdutivas por falta de capital. E este não o arriscam. Os outros que cultivem o algodão, que o vendam á cotação mundial, se não adquiram-se estrangeiro; mas que sejam obrigados, pela protecção pautal, a consumirem tecidos. Pois o capital na Metrópole rende mais!...

Compram-se predios em Lisboa de rendimento certo e sem risco. Terrenos, em cidades de futuro, no Porto, por exemplo, onde mais tarde se abram ruas, avenidas, para depois

venderem por preço estupendo o metro quadrado. Estamos a escrever numa estancia de aguas, para onde o clima angolano nos obrigou a vir, e só ouvimos conversas destas, em milhares de contos, e vimos automoveis de luxo, carissimos, de grandes comerciantes e industriais.

Ainda hoje se não desvaneceu do nosso espirito a impressão de espanto, de estranheza dolorosa, e um tanto de revolta, ao lermos um relatorio duma companhia de tecidos que distribuiu mais de 60 % de dividendo de capital, e que o conselho fiscal, no seu relatorio, lamentava ser pouco.

Quere dizer com isso que sejamos contra a protecção que o Estado concede á industria nacional? Não. E somos de parecer de que é necessária. Mas que a Metrópole dê, como contrapartida ás colonias, compensações equivalentes. Coincide até que uma nova protecção pautal, ha uma subida de preços para os tecidos não ficarem muito áquem dos de origem techea ou japonesa.

A mística imperial existe; e a ideologia criada com o «Acto Colonial», é um facto e impera no espirito dos portugueses que vivem no nosso ultramar e também nos nucleos do novo mundo. Infelizmente, na Metrópole, não tem tal expansão. Aqui, o egoismo economico, genericamente, é superior a qualquer outro sentimento. Não me interessam as colonias, é usual ouvir-se dizer. E julgam com isso terem razão.

Ignoram o esforço, sacrificio, trabalhos e canseiras de gerações consecutivas; de colonos, missionários e soldados; e de que cada metro quadrado de territorio colonial, está regado de suor, foi ensopado de sangue dos pioneiros e martires da nossa colonização, que garantiram a Portugal a posse de um grande imperio.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Presidencia da Camara Municipal

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Assumiu as funções de presidente da Camara Municipal, para cujo cargo foi recentemente nomeado, o sr. dr. Rui Manuel Nogueira Ramos, que estava a exercer igual lugar em Gois.

Hoje realizou-se a primeira sessão camarária sob a presidencia do sr. dr. Rui Ramos. O novo presidente, tem sido muito cumprimentado.

Plano de assalto

Tem estado na Figueira, entregue a umas investigações, o habil chefe Americo Mota, da Policia de Investigação de Coimbra.

Depois de aturados esforços, não só conseguiu saber que foram os «Carapaus» que fizeram alguns dos assaltos e dos roubos de que foram recentemente apresentadas queixas, como veio a saber que os mesmos acusados tinham o plano dum assalto a uma ourivesaria desta cidade, confessando todas as minucias desse assalto.

Estes serviços, prestados pelo inteligente funcionario policial, causaram a melhor impressão não só nas autoridades locais, como a toda a cidade.

Tourada

A empresa do Coliseu Figueirense, com o apoio da comissão de turismo, realiza no dia 28 do corrente uma tourada, que deve despertar interesse. A cavalo, temos Simão da Veiga e José Casimiro; bandarilheiros, virão Agostinho Coelho, Procopio, Joaquim de Oliveira, Joaquim Moça e Pia Flores. Os forcados serão chefiados por Edmundo de Oliveira, e o gado, apartado já ha dias, pertence a Terré & Irmão, da Golegã.

PELICULAS

Boas, baratas e revelação gratis.
R. D. Pedro V, 63

DEWAR'S WHISKY
"White Label"

Amigo que, por desgraça,
Perdeste o riso, a alegria,
Bebe whisky — e logo passa
Toda essa neurastenia.

ARAUTO

GARAGE

Vende-se o edificio, onde se acha instalada, grande rendimento em recolhas e vendas de gasolina e oleos. Também se pode entregar vago.

Trata MENDONÇA L. DA,
AV. DA LIBERDADE, 158.

VISITE A ILHA BERLENGA

Em auto-carro e traineira propria para passageiros.

Esc. 40\$00 (Ida e Volta)

Todos os domingos e quintas-feiras. Partida de Lisboa ás 7,30 — Partida da Berlenga ás 18,00.

Marcação de lugares:

CAPRISTANO & FERREIRA, L. DA

Largo de S. Domingos, 11, Letra A — Telefone n.º 2 1003, ou em outras localidades, nas suas filiais e agencias.

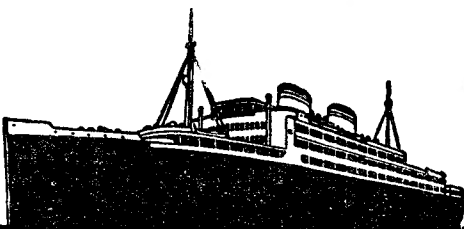


Maria Domingas Howell de Mendonça de Mello Abreu

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Alfredo Motta de Mello Abreu, Dr. José Januario de Mendonça, Eugénia Howell de Mendonça, filhos, genro e nora (ausentes) Hilarina Motta de Mello Abreu e mais familia, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 21, pelas 15 horas, da sua residencia, Rua Senhora do Monte, 28, para o cemiterio do Alto de S. João.



HAMBURG-AMERIKA LINIE
(Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

para HAVANA, VERACRUZ e TAMPICO

"IBERIA", a sair de Lisboa em 3 de Setembro

"ORINOCO", a sair de Lisboa em 5 de Outubro

para SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/MER e HAMBURGO

"ORINOCO", a sair de Lisboa em 14 de Setembro

"IBERIA", a sair de Lisboa em 15 de Outubro

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York

Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte

Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul

Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extremo Oriente

Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Países Nórdicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Índias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom / Cruzeiro á volta do mundo no Grande Paquete de luxo «Reliance»

Para informações consultar os Agentes Gerais:

SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.
P. Duque da Terceira, 20-23 - LISBOA - Telef. 29725-29726

PROBLEMAS CIDADINOS

Uma longa serie de viadutos

para facilitar o transitio na cidade

A proposito do artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 2 do corrente, sob o titulo «Ha 50 anos, Lisboa tinha um metropolitano...», convém dizer que muitos outros projectos surgiram antes e depois, porque o problema de transitio esteve sempre na ordem do dia. Assim, basta lembrar a existencia de lapides ás esquinas das ruas, regulando o transitio, os editais do senado da Camara, etc.

Por todas as formas se procurava, pois, adaptar a linda capital de tão grande Imperio, á vida dinamica em que, afinal, hoje se vive—e para acabar de vez com o marasmo em que sempre se viveu.

Ao grande engenheiro Miguel Pais se deve o projecto da construcção de um tunel entre o largo do Pelourinho e S. Vicente ou a Gula, outro entre o Intendente e rua de S. Bento e um viaduto do largo do Cuidado ao Chiado, numa extensão de 330 metros, por 12 de largura.

Este viaduto passaria por cima dos telhados e os seus pilares assentariam de preferencia nos sangões das moradias.

Importava este melhoramento em 200 contos nêsse tempo. Mas tudo isto não passou dum lindo sonho...

Um outro empreendimento de maiores proporções surgiu depois. Tratava-se de um outro viaduto entre a ermida da Graça e a Estrela, com 2.570 metros de comprimento e 13 de largura, a uma altura de 50 metros, isto é, menos 15 que o arco grande das Aguas Livres e 12 da ponte de D. Maria, no Porto.

Todos estes projectos se fizeram em 1884, e todos eles não passaram de loucas e sonhadoras quimeras.

Decorreram alguns anos e as necessidades da bela cidade de Lisboa iam aumentando. A população crescia—e isto era o factor mais importante para se pôr em prática os grandes empreendimentos, que só no papel faziam as delicias dos nossos avós.

Em 1884, precisamente no ano em que o engenheiro Henrique de Lima e Cunha, que chegou a general, e que sonhou também com a construcção dum metropolitano, segundo se lê no tomo XIX, da Revista de Obras Publicas, um outro engenheiro representante de uma importante casa construtora francesa, Camilo Verdier, requeria á camara autorização para construir um viaduto de ferro, entre S. Pedro de Alcantara ao Pedro da igreja da Graça.

Teria este viaduto 25 metros de largura em toda a sua extensão, com uma cobertura de cristal e que formaria uma extensa nave de nove metros de altura.

Dos lados haveria pavilhões para exposições permanentes e para venda, avulso.

Ao centro, ficava uma via de 10 metros de largo, para a passagem de veículos. Os passeios de fora, que teriam 2 metros, eram destinados ao transitio de peões. De 50 em 50 metros haveria arcadas de 5 metros de largura, com comunicações entre os passeios laterais com a via central.

Entre o pavimento superior e inferior, correria um outro passeio destinado a «americanos». Este projecto era o mais gigantesco que então se tinha apresentado.

O viaduto formaria ainda uma larga avenida aerea, e a meio, que seria nas alturas do convento de Santana, haveria uma grande rotunda—a «Rotunda de Camões», com uma cupula de ferro envidraçada. Haveria dois pavimentos, sendo o superior envidraçado. Em diferentes pontos haveria elevadores; que dariam acesso aos moradores, havendo também elevadores para carros.

Os dois arcos que o grande viaduto teria, um era na avenida da Liberdade, com 50 metros de altura, e outro na rua Nova da Palma ou Bemfornoso.

O viaduto teria ainda jardins, cafés-concêrto, estabelecimentos de modas, etc.

A concessão a Verdier era dada por 90 anos, mas a Camara, em novembro de 1888, arrasava todo este grande so-

nho... Rolou mais um ano, e o Municipio conscio da importância que este melhoramento trazia á vida da capital, abriu, a 1 de março, um concurso por seis meses, para a construcção de um viaduto metalico entre S. Pedro de Alcantara ao largo da Graça, numa extensão de 1.500 metros, com a largura de 17 metros. Era obrigatorio para todos os concorrentes um deposito de 20 contos.

Camilo Verdier, na proposta que fez do seu empreendimento, não desejava subsidio algum camamarario, mas apenas a concessão por 90 anos, o rendimento do aluguer dos estabelecimentos, 20 réis para os peões, 40 réis para cavalgaduras e 100 réis para os veículos, o que a camara aprovou em sessão de 11 de agosto, ficando Camilo Verdier obrigado a apresentar no prazo de seis meses os projectos definitivos.

Mas este projecto ficou anulado, por Verdier não ter feito o deposito de 20 contos exigido, apesar de ter requerido á camara que o relevasse dessa falta. O que é certo é que a 6 de novembro a camara anulava a concessão a Verdier, e por proposta de Teixeira de Queiroz, foi novamente aberto concurso pela repartição tecnica, para a construcção dum viaduto entre S. Pedro de Alcantara e Campo de Santana. Verdier ainda quis que o Parlamento votasse uma lei especial para este efeito.

A sessão de 11 de agosto de 1888, em que foi resolvido a denegação da concessão a Verdier, foi presidida por Eduardo Ferreira Pinto Basto, e a ela compareceram: Antonio Joaquim Alves Valadares, Antonio Joaquim Simões de Almeida, Antonio José Gomes Neto, Antonio Julio Correia Guedes, Augusto Fuschini, Augusto José da Cunha, Conde de Restelo, Frederico Blester, Inacio Quintino de Avelar, João Cipriano Ferreira, Joaquim José Pereira Alves, José da Costa Pedreira, José Elias Garcia, José Gregorio da Rosa Araujo, Fernando Matoso Santos, João Joaquim Antunes Rebelo, Victoriano Estrela Braga e Zeferino Consiglieri Pedroso.

Não compareceram a esta sessão: Francisco Lourenço da Fonseca, Francisco Teixeira de Queiroz, Joaquim Teófilo Braga e Manuel Joaquim Alves Diniz.

Pedidos de concessão para viadutos appareceram nada menos que quatro: 1.º de João Anastacio de Carvalho e Carlos Zeferino Pinto Coelho; 2.º do Consultorio de Engenharia Civil e Architectura; 3.º de Aires de Sá Nogueira Abreu e Vasconcelos, e o 4.º do subdito francês Camilo Verdier.

Os primeiros pediram a 15 de janeiro de 1888, para construir viadutos do Bairro da Estrela com a praça do Prin-

cipe Real (Rio de Janeiro), ou com S. Pedro de Alcantara, e de qualquer estes pontos ligar com o Campo dos Martires da Patria ou suas proximidades—ainda fazer uma ligação com o Monte da Graça ao Castelo de S. Jorge.

Haveria ascensores mecanicos, e os proprios viadutos ligar-se-iam entre si por linhas.

Estes supplicantes pediam licença provisoria e a concessão, ao abrigo do artigo 1.º da lei de 11 de maio de 1872, dum subsidio. A 7 de fevereiro do mesmo ano, novo requerimento formularam para o seu empreendimento.

Os segundos concorrentes enviaram o requerimento a 19 de janeiro de 1888, pedindo licença para construir um viaduto metalico entre o passeio de S. Pedro de Alcantara e Graça.

Os terceiros, requereram, a 19 de novembro de 1884, a concessão de licença para construir um viaduto metalico entre S. Pedro de Alcantara e o Monte da Graça, e a 3 de agosto de 1888 surge o pedido de concessão de Camilo Verdier.

Caso fôsse aprovado qualquer destes projectos, o concessionario durante 40 anos receberia o imposto de portagem de 20 réis por peão, 40 réis por cavalgadura e 100 réis por veículo, e ao fim destes 40 anos a Camara tomaria conta destes importantissimos melhoramentos.

Mas o projecto mais viavel era o apresentado pelos engenheiros João Anastacio de Carvalho e Carlos Zeferino Pinto Coelho.

O projecto de Camilo Verdier era, nesta sessão memoravel de 11 de agosto, inaceitavel, porque denunciava completo desconhecimento das leis.

Todos estes projectos, depois de baixarem á repartição tecnica, com Resano Garcia a chefiar e Pedro Antonio Bettencourt Raposo, Sebastião Magalhães de Lima, Visconde de Alenquer e Manuel Francisco de Almeida Brandão, informarem, foram todos eles reprovados e não consentida a sua concessão.

Foi a 11 de agosto de 1888 que terminou o prazo para o recebimento das propostas.

Também concorreu um representante em Lisboa da Société John Cockerill de Serarsig, Belgica, e de F. Seyrig, de Paris—cujos projectos não foram admitidos por não se encontrarem nas condições exigidas pelas leis portuguezas.

Quem fez grande réclame da proposta de Camilo Verdier foi a «Gazeta de Obras Publicas», fundada a 4 de dezembro de 1887, que a 14 de dezembro de 1889 se passou a chamar «Meio Dia».

ALBINO LAPA

LIVROS NOVOS

«Peregrinações em Lisboa»

O livro III desta obra de Norberto de Araújo, da direcção artistica de Martins Barata, e editada pela Parceria Pereira—e que sai com invulgar regularidade—occupa-se, após um «Portico» de feição literaria, da Costa do Castelo, Chão da Feira, Bairro civil do Castelo, recinto militar, torres e muralhas, Patio de D. Fradique, S. Cristovão, Achada, Farinhas, S. Lourenço, Coleginho, Mouraria aristocratica, popular e religiosa, Marquês do Alegrete e Bortatem.

Inseri 26 desenhos e estampas, um grafico elucidativo, e mantem a mesma maneira suggestiva e original, para todas as especies de publicos.

«Peregrinações em Lisboa», cujo IV livro sairá também dentro de quinze dias, está-se tornando uma obra indispensavel não apenas nas estantes eruditas, mas em todas as escolas, liceus, escriptorios, bancos, faculdades, hospitais, quartéis, pela soma de elementos que possui de Lisboa passo a passo.

PERITOS ORIENTADORES

Está aberta neste instituto a inscrição dos candidatos á matricula no 1.º semestre do Curso de Peritos Orientadores. Só podem ser admitidos medicos e professores do ensino liceal, tecnico e primario.

Os candidatos devem apresentar no acto da inscrição certificado do exame de Estado ou de habilitação profissional.

Homenagem ao dr. Anton Philips

Noticias vindas de Eindhoven (Holanda) dizem-nos que na passada segunda-feira o sr. J. Morpurgo, director geral da Philips Portuguesa, foi recebido pelo dr. Philips, um dos fundadores da grande organização mundial que tem o seu nome, a quem fez a entrega das ofertas que os comerciantes portuguezes de electricidade e de T. S. F. lhe fizeram, prestando assim homenagem áquelle que conseguiu fazer da Philips a poderosa empresa com ramificações em toda a parte do universo.

Essas ofertas foram uma artistica mensagem assinada pela maioria do comercio nacional de especialidade, um magnifico exemplar da «Holanda», de Ramalho Ortigão, e um excelente retrato feito com o texto daquelle obra literaria, trabalho concebido e realizado á pena pelo artista portuguez sr. Vaquinhas e que esteve exposto numa mostra dum dos principais estabelecimentos da Baixa ha quatro semanas.

O sr. dr. Philips, muito sensibilizado com tais provas de atenção, admirou com carinho as ofertas que lhe fizeram e teve palavras do maior reconhecimento para todos os seus amigos portuguezes e de admiração para os artistas que com rara perfeição e beleza souberam dar-lhe a conhecer alguns primores da arte portuguesa. O dr. Philips pediu ao sr. Jacques Morpurgo que ao regressar a Portugal fosse o interprete da sua gratidão.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

NOTICIAS DA NAZARÉ

Concertos musicais

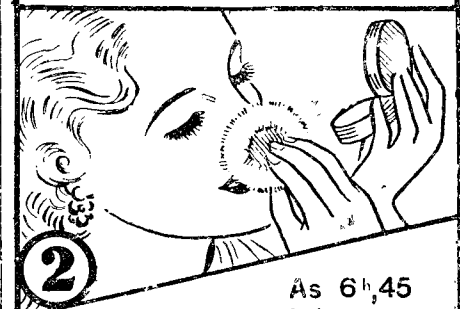
NAZARÉ, 17.—A banda musical Nazarense tem dado audições musicais, no coreto da praça Sousa Oliveira, ás quintas-feiras e domingos, com agrado da farta concorrência que affluia áquelle local.

—O «Rancho de São» veio á Nazaré pagar a visita ao «Rancho Ti-Mac», local, que, em março visitou aquella importante vila.

A entrada da povoação foi esperada pelo elemento official e depois das apresentações ferrou-se um cortejo, que se dirigiu á Camara Municipal, onde lhe foram dadas as boas-vindas. Na «Casa dos Pescadores» foi-lhe ofrecido um «Porto de honra». A noite exhibiu-se no palco do salão do Casino.



1
As seis horas, depois de um dia de trabalho, tem a cara fatigada, estragada e enrugada.



2
As 6 h. 45 emprega este novo pó de arroz magico "4 num" possuindo uma afinidade "lectro-estática" para a pele, como a de um iman para uma agulha ou para uma placa de aço.



3
As 7 horas, parece fresca e jovem com um rosto maravilhoso. O feio luzidio do nariz e da cara é completamente suprimido. Todas as pequenas rugas da face parecem

Uma vez empoada não terá necessidade de se empoar mais, porque este pó tem uma grande afinidade, «electro-estática» para a pele.

A AFINIDADE «electro-estática» deste pó fá-lo aderir tão intimamente á pele que o torna absolutamente invisível. Mesmo as amigas mais intimas de V. Ex.ª nunca suporão que o seu rosto maravilhoso não é inteiramente inerente á sua beleza natural. Sob a chuva ou o sol durante os banhos de mar, partidas de «tennis» ou durante a dança numa sala onde haja bastante calor poderá sempre ter um rosto maravilhoso «fini mat». Este pó é a prova de agua e a prova da transpiração. Nunca forma escamas nem manchas. Peça o Pó Petália (Fascination)—o pó magico «4 num» que possui uma grande afinidade para a pele. Garantimos o exito, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva aos Depositarios do Pó Petália Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

OS ALTOS CARGOS DA REICHSWEHR

Quem assumirá, em caso de guerra, o comando supremo do exercito alemão?

BERLIM—Agosto. (Do correspondente especial da «United Press»).—O chefe supremo das forças armadas alemãs é o chanceler Adolfo Hitler.

Não obstante, é razoável supor que aquele que na sua carreira militar apenas ascendeu a cabo, jamais assumirá o comando, no verdadeiro sentido da palavra. Quem dirigirá então as forças armadas da Alemanha, no caso de um conflito?

Segundo a actual organização, as forças armadas estão divididas em Exército, Marinha e Aviação, e cada uma destas divisões tem um comandante em chefe. Tem a maior patente o comandante em chefe da aviação, marechal Goering. Apesar da sua hierarquia militar jamais foi oficial do Estado Maior. Não passou pela Academia de Guerra nem pelo Estado Maior, o que é imprescindível para aquele que tem de mandar. Retirou-se do Exército em 1918. Passou de capitão a general, saltando os postos de major e tenente-coronel, com que se formam os oficiais do Estado Maior. Também saltou por cima das patentes de major general e de tenente general, com os quais se aprende a dirigir grandes massas de tropas.

A sua elevação a coronel, general e a marechal de campo—a mais alta patente na Alemanha—deve-se mais a uma recompensa pela sua obra como organizador das forças aéreas alemãs do que a um reconhecimento de méritos puramente militares.

A carreira do comandante em chefe do Exército, general Brauchitsch, foi completamente diferente. Este homem de 56 anos, parece ter nascido para dirigente militar. Depois de se educar no Corpo de Cadetes, Brauchitsch passou para infantaria e depois para o regimento de artilharia da guarda prussiana. Depois de alguns anos nesse posto, passou ao Estado Maior onde serviu durante a grande guerra, da qual saiu com o posto de major. Permaneceu no Exército depois da guerra. Nos primeiros anos teve um cargo no ministério da Reichswehr, no departamento da Educação Militar. Depois foi comandante de uma das pequenas unidades de artilharia que o tratado de Versalhes permitiu à Alemanha conservar.

Como coronel foi chefe do Estado Maior do 6.º Exército e depois chefe departamental do Ministério da Reichswehr. Em outubro de 1931, ascendeu a major general e em 1932, a inspector de toda a artilharia. Em 1933 teve o comando das tropas da Prússia Oriental, em substituição do marechal Von Blomberg. O seu último cargo foi o de comandante do 6.º Exército com sede em Leipzig, que conservou até substituir o general Fritsch, como comandante em chefe.

Brauchitsch é considerado nos círculos militares como um homem de grande talento militar.

O mesmo se dá com o seu sucessor no comando do 4.º Exército, general Reichenau.

Este também se graduou na escola de cadetes. Foi oficial de um regimento de artilharia da guarda prussiana e serviu no Estado Maior durante toda a guerra europeia. Apesar dos seus 54 anos permanece jovem pela sua afeição aos desportos. Como major serviu na terceira divisão da Reichswehr.

Em 1935 foi elevado a general dando-se-lhe primeiro o comando do 7.º Exército em Munich e depois o do 4.º em Leipzig.

Em caso de guerra talvez fôsse um dos dirigentes o comandante do segundo grupo, general Von List. É o décimo dos grandes generais alemães e tem 58 anos. É o único oficial general de infantaria entre muitos de artilharia, embora List de princípio também tivesse estado com os sapadores bavareses.

Outro general de reputação é Von Keitel, actual chefe do alto comando das forças armadas, cargo criado em consequência da retirada de Von Blomberg do Ministério da Guerra. É artilheiro, tem 56 anos e entrou para o exército como voluntário. Quando começou a guerra europeia, tinha 32 anos e foi promovido a capitão e a comandante de bateria.

Entre as gerações mais jovens figura o major general Hanneken. Além de ter um alto cargo no Estado Maior é comissário do plano de quatro anos de Goering para as produções de ferro e aço. Tem 48 anos e graduou-se no corpo de cadetes. Foi oficial na guarda prussiana e depois serviu num regimento de Oldenburgo.

Outro da nova geração é o major general de 44 anos, Fritz Loob. É comissário de materias primas e divisas, do plano, de quatro anos.

Graduou-se numa unidade de sapadores em que serviu durante a guerra. Depois pertenceu alternadamente a sapadores e a regimentos de cavalaria. Em maio de 1933 foi oficial do Estado Maior e ascendeu a major.

Do coronel general reformado Von Fritsch diz-se que é o talento militar mais brilhante depois da morte de Ludendorff e de Von Seecken. Fritsch foi vítima de limpeza realizada por Hitler em 4 de fevereiro de 1938. Tem 58 anos e retirou-se do Exército devido à sua saúde precária o que surpreendeu os seus intimos. A verdade, porém, é que não concordou com o ponto de vista de Hitler em diversos assuntos, mais políticos que militares. Isto não significa que não possa ser reintegrado em caso de necessidade.—(United Press).

A' margem da semana

Ambiente

Na votação feminina que, num recente concurso do «Diário de Notícias», elegeu a figura preferida entre doze portugueses notáveis da nossa história, foi escolhida Joana de Avelar—a mãe que deu a pátria a vida de três filhos.

O facto parece-me significativo e revelador da psicologia do momento actual, que influi profundamente, mesmo nos espiritos femininos.

Não obteve a vitória a rainha D. Leonor, essa mulher extraordinária, que tanto sofreu e, elevando-se acima das próprias dores, da saudade do filho único desastrosamente morto, do desamor do marido, o terrível e forte D. João II, se consagrou a essa obra admirável das Misericórdias, que ainda hoje perdura e espalha o bem.

Não foi escolhida a linda e crúdida infanta D. Maria, filha de D. Manuel, que inspirou Camões, e tanto quis as letras portuguesas e buscava talvez na inteligência conforto para as penas do coração.

Não venceu Mariana Alcoforado, que em cinco cartas de amor nos revela a tortura dum coração feminino, dorido de paixão e que nas suas queixas percorre toda a escala do sentimento.

Não venceu também a serena e fidalga marquesa de Alorna, amável poetisa e grande senhora virtuosa.

Não teve a primazia Josefa de Obidos, a mulher artista, a pintora, que era tão natural cativar o espírito feminino da nossa época, e não a teve igualmente Leonor da Fonseca Pimentel, a mulher revolucionária, que pagou com a vida o seu arrojo.

Foi entre as que muito amaram a pátria que a votação escolheu aquela que maior sacrifício lhe consagrou, aquela que deu os seus três filhos como quem dá tudo o que possui e o mais que pode dar.

Isto define o ambiente guerreiro, e o amor que a pátria actualmente desperta, mesmo no coração das mulheres. Foi esse o sentimento que pareceu mais acessível à simpatia colectiva, e que encontrou maior eco.

MARIA DE CARVALHO

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110\$15	110\$19
New-York.....	22\$56,4	22\$57,7
Paris.....	\$61,6	\$61,6
Berlim.....	\$95,3	\$95,8
Amsterdã.....	12\$34,6	12\$35,3
Bruxelas.....	\$380,2	\$380,4
Roma.....	\$18,7	\$18,8
Zurich.....	\$517,4	\$517,7
Praga.....	\$77,9	\$77,9
Rio de Janeiro.....	1\$31,9	1\$32,0
Burgos (Espanha).....	—	—
Libra ouro.....	—	—

Água de Grichões

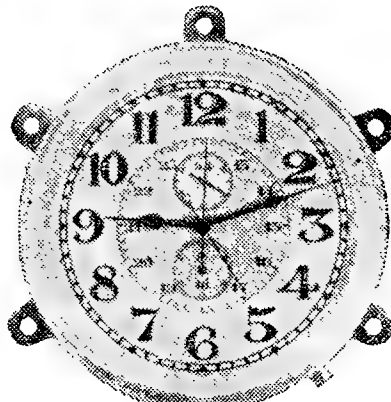
A melhor de mesa, e na cura de males no fígado, rins, bexiga e anemias.

Em garrações, e gaseificada em garrafas

Noemio Corrêa & Brown, Lda

Rua das Flores, n.º 5—LISBOA

Telef. 2 9641



LONGINES

10 Grandes Premios
506 Premios de Observatórios

TEMAS DE A

A «MOCIDADE

Lemos nos jornais a concentração de alguns rapazes da «Mocidade Portuguesa» para fazer deles, na Escola de Graduados, os futuros chefes de outras tantas camadas que se pretende incorporar naquela grande obra de ressurgimento nacional.

Ali nos levou a natural curiosidade por todos estes assuntos a que temos ligado a nossa atenção e verificámos o incontestável esforço de alguns portugueses que acompanham e cultivam o entusiasmo da nossa mocidade de hoje. Esforços incontestáveis: mas com esses esforços, devem caminhar, paralelamente, outros de tanta ou melhor eficácia para o bom resultado daquele:—a resolução do problema educativo que apontámos no nosso último artigo, o da cultura física e o da grande obra de assistência a tanto lar onde falta pão e em que, não o havendo, não podemos de forma alguma exigir entusiasmo sincero e franco, são factores indispensáveis para conseguirmos a obra que se pretende.

Não ha, não pode haver mocidade vigorosa, sábia, risonha e feliz se não forem cultivados simultaneamente estes três problemas que apontamos. E' percorrer as nossas províncias e ver o quanto ha que fazer sob qualquer destes aspectos; tanto lar sem pão, sem agasalho, sem educação salutar e ambiente condigno ao desenvolvimento destas idéas!

Primeiro que tudo um trabalho consciencioso de assistência por todo o país, cadastrando todos, absolutamente todos lares necessitados de amparo que se fará sob qualquer particular ou pelo Estado. A caridade não se força; mas a toda a gente possuída deste sentimento de generosidade devemos lembrar que o amparo tem de ser equitativo, justo e de realizações práticas.

Em cada concelho um cadastro bem organizado, com as suas fichas escrituradas em dia, em que se soubesse quem realmente deve ter direito a esse amparo, todos esses concelhos ligados por sua vez a outros organismos dentro de cada distrito e estes a uma direcção unica, resolveria este problema que tem preocupado os Poderes Publicos. Não é tão grande o país que se não possa resolver o assunto desta forma.

Ao mesmo tempo as escolas primarias, darão o primeiro passo para a grande obra a realizar. Os seus professores devem ter a noção bem clara do papel que poderão desempenhar na educação da criança. Todos os lares amparados moral e materialmente

UM MONUMENTO A NAPOLEÃO



A Corsega só agora pagou a sua dívida erigindo nos arredores de Ajaccio o curso, que se ergue numa iminente

PARALISIAS

Antigas e recentes, tratamento em casa do

UMA VISITA CORDIAL



O general Vuillemin, chefe da aviação francesa, e o general Milch, chefe da aviação alemã, durante a visita que o primeiro fez a Berlim e em que se fizeram, de parte a parte, afirmações pacifistas

ACTUALIDADE

PORTUGUESA»

sentir-se-ão em certas obrigações para com as entidades que lhes dão elementos de vida.

Não podemos chamar a criança a estas escolas da «Mocidade» ou dos seus graduados sem saber, sem indagar donde vem, como vive e quais as suas condições de amparo moral e material. Nota-se o desejo enorme que as crianças têm de vestir a sua farda, mas em quantas nós temos descoberto um ar tristonho, no seu rosto esquelético e amarelado, na sua raquítica e enfezada configuração física.

Preparemos a célula basilar do Estado Novo—a família—; cuidemos, dentro dela, da criança; façamos que ela tenha o amparo necessário, cuidados que pertencerão à organização da Assistência Publica e particular, juntamente com a da Assistência medica, que a ela deve estar sempre intimamente ligada.

Dos lares cheios de luz, saúde e educação familiar, sairão as crianças que entregues aos cuidados do professorado primário lhes darão a preparação necessária para uma ilustração prática e proveitosa para a vida. A cultura física deve ser também dos primeiros cuidados a ter com essas crianças. O aprumo, o culto e entusiasmo pela farda, os princípios de obediência, de disciplina e amor patrio, poderão simultaneamente ser inculcados por oficiais do exercito, que estejam em condições de o fazer. Em todas as escolas primarias deverá haver quem organize jogos infantis e trabalhos proprios das suas idades onde a criança possa manifestar desde logo todas as suas aptidões e forma de educação.

Com estas bases, certos de que poderemos então nestes campos de concentração seleccionar graduados, receber os rapazes cheios de saúde, de educação civica e sem privações, alguns oficiais do exercito poderão inculcar-lhes certos princípios saltares e proveitosos para fazer dessas crianças os homens de amanhã.

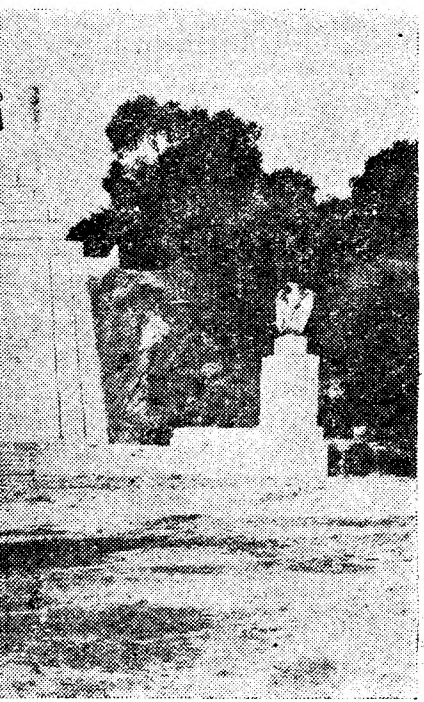
SALGUEIRO RÉGO

Festejos na vila de Valpaços

Nos dias 2, 3 e 4 do mês proximo, realizam-se, na vila de Valpaços, imponentes festejos em honra de nossa Senhora da Saude.

A tradicional romaria é uma das mais afamadas de Trás-os-Montes e do Alto Douro.

Haverá concertos musicais, decorações de grande efeito, gincana de automoveis, fogo de artifício, etc. além das imponentes cerimoniaes religiosas.



e gratidão a Napoleão Bonaparte, monumento à memoria do grande a de terreno sobranceira á baía.

FRACTURAS

entes, Carla R. da Conceição, 147. H. O.

A POLITICA DOS ARMAMENTOS

Encontra-se em Londres

a missão naval da Turquia

LONDRES, agosto.—Um denso mistério envolve as actuais negociações que está realizando, em Londres, a Missão Naval Turca. Mantem-se o maior segredo acerca do seu caracter e progressos, embora em alguns circulos politicos se julgue que o actual trabalho da Missão é meramente de exploração. Todo este segredo já levou alguns observadores, em Londres, a opinar que a missão está, por enquanto, indecisa quanto à maneira de empregar o credito de 6 milhões de libras que a Inglaterra concedeu à Turquia para o seu rearmamento. Os mesmos circulos acrescentam que este credito não deve ser ainda suficiente para cobrir todas as despesas que a Turquia necessita fazer para a realização dos seus projectos de armamento naval e defesa dos Dardanelos.

Recorda-se que em maio a Inglaterra concedeu 10 milhões de libras à Turquia para objectivos comerciais e um credito de 6 milhões de libras para o rearmamento turco. Com o fim de tratar da questão do armamento veio à Inglaterra a Missão Naval Turca. A importância que a Turquia liga ao credito e à missão é acentuada pelo facto da missão ser chefiada pelo capitão Sait Halman, sub-secretario da Guerra da Turquia.

Alguns circulos navais ingleses pensam que as principais necessidades navais da Turquia, dizem respeito à construção de barcos de defesa costeira, torpedeiros e possivelmente também alguns *destroyers*, acrescentando que os contratos para o fornecimento destes navios serão os primeiros resultados da visita da missão à Inglaterra. Outros circulos navais ingleses manifestam a opinião de que a fortificação dos Dardanelos constitui uma necessidade mais urgente para a Turquia, sendo as respectivas despesas de tal ordem que pouca margem dariam para a aquisição de navios.

O correspondente naval do «Sunday Times» dá a seguinte indicação sobre a força naval turca: «Além do antigo cruzador alemão «Goeben», agora chamado «Yavuz», e poucos velhos cruzadores e canhoneiras, tem quatro *destroyers* modernos de fabrico italiano e cinco submarinos de fabrico italiano e alemão. Tem quatro submarinos em construção. Projecta a construção de 4 pequenos lança-minas de 1.000 toneladas e alguns torpedeiros».—(United Press)

NOTICIAS DA PONTE DE SOR

PONTE DE SOR, 16.—Para complemento das festas de agosto, realizou-se hoje um torneio de tiro aos pombos, que foi muito disputado. Classificaram-se em 1.º lugar o sr. João Leal de Matos e Silva; em 2.º, o sr. Joaquim Tavares Valente; e em 3.º, o sr. Americo Sanchez, que também foi o vencedor da «poule» de ensaio.

A noite realizou-se o ultimo arraial, com tombola, barracas de chá e petiscos e os tradicionais bailaricos a toque de harmonios.

Assim terminaram as festas, que este ano tiveram muito fraco rendimento.

Festival do seculo XVI no Estoril

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, no adro da igreja de Santo Antonio do Estoril, com a representação do «Auto da Fama» e do «Auto Pastoril Português» de Gil Vicente, sob a direcção do mestre Antonio Pinheiro e com a exhibição da orquestra da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro Blanch.

Espera-se grande concorrência do publico e a Sociedade «Estoril», além dos comboios do horario, fará os extraordinarios que se tornem necessarios tanto á ida, como á volta.

CONCURSO HIPICO EM OEIRAS

Realiza-se no proximo domingo, 21, pelas 15 horas, na quinta de Santo Antonio, junto á estação do caminho de ferro, um concurso hipico no qual tomam parte varios ases da cavalaria portuguesa.



EM CASO DE GUERRA...

As forças franco-británicas

já têm indicados os seus futuros chefes

PARIS, agosto.—O general Gemen, 66 anos de idade, actual chefe do Estado Maior, tem e é o candidato de maiores probabilidades para assumir o comando supremo do exercito franco-britânico, no caso de uma guerra com a Alemanha. Tal honra não lhe tocara, unicamente, pelo facto de ser o official mais experimentado dos dois exercitos, mas também porque o exercito de terra da França seria o que suportaria o peso das operações de infantaria. Os seus colegas, o vice-almirante François Darlan, chefe do Estado Maior da Armada, e o general Joseph Vuillemin, comandante das forças aereas, deveriam, possivelmente, servir, sob a direcção dos chefes supremos ingleses, devido á superioridade da marinha e da aviação inglesas.

O general Gamelin possui a reputação de ser um dos officiais mais brilhantes surgidos após a ultima guerra. É um homem elegante, gozando do apreço e respeito unanimes dos seus subordinados. Os antigos chefes do famoso regimento de caçadores alpinos concordam em que o general foi um dos mais desahogados e temidos comandantes, que aquela unidade teve e registaram alguns casos elucidativos da energia com que tratava os seus subordinados, quando estes demonstravam deficiência de conhecimentos na ciencia da topografia, que ele possuía em alto grau.

O seu conhecimento das campanhas e batalhas, desde a Revolução Francesa até á guerra mundial, é enciclopédico. Em janeiro de 1935 substituiu, na chefia do Estado Maior, o general Weygand, depois de haver demonstrado os seus merecimentos como ajudante principal do marechal Joffre e a seguir como comandante em chefe das forças francesas, na Síria, onde sufocou a rebelião drusa, em 1935. Foi o favorito e protegido do general Joffre, do mesmo modo que Weygand o havia sido de Foch.

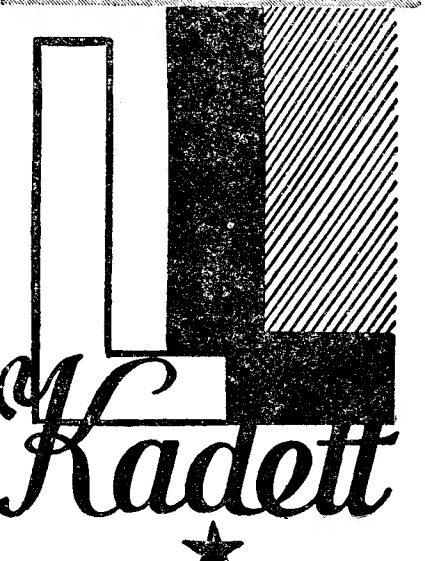
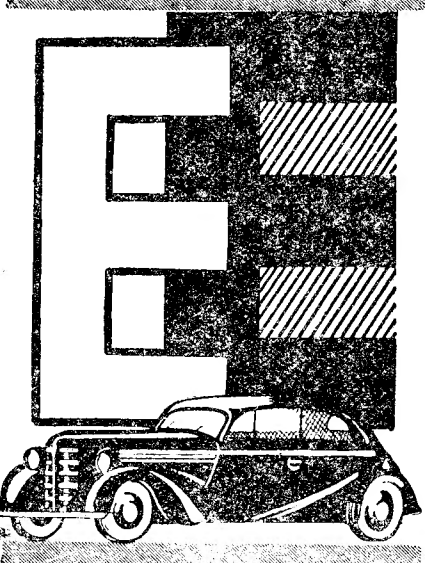
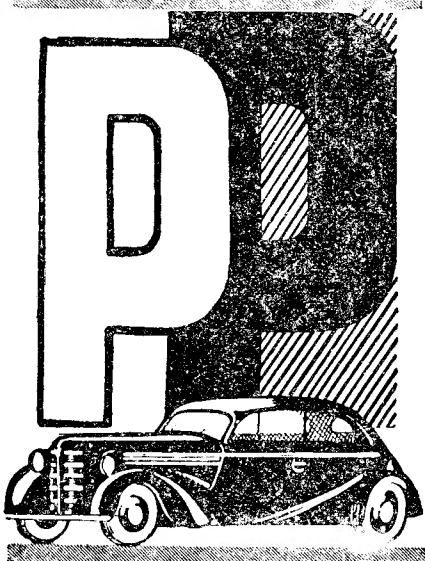
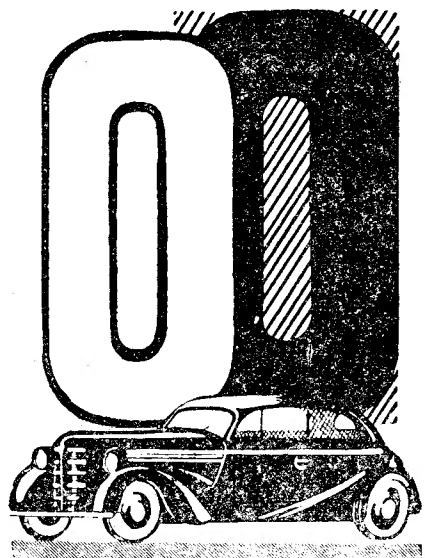
Reconhece-se, agora, que é ele o autor dos planos, que deram á França uma vitória decisiva, na primeira batalha do Marne, os quais durante muitos anos foram atribuídos a Joffre. Gamelin foi promovido a capitão quando completou os seus estudos na Escola de Guerra, em 1900. Ao deixar as aulas passou a desempenhar o cargo de ajudante de campo de Joffre até 1916. É natural de Paris e graduou-se na Escola de Infantaria de Saint Cyr. Em agosto de 1914, já major, recomendou a Joffre uma retirada e a rectificação da disposição das forças, com a cooperação dos ingleses.

PARIS ESTÁ DESPOVOADA!



Calcula-se em mais de um milhão o numero de parisienses que gozam actualmente as suas férias. Ha poucos dias, a avenida da Opera, habitualmente cheia de movimento, estava quasi deserta de vehiculos e de transeuntes

EXPERIMENTE UM



Kadett

CONCESSIONÁRIOS
**DINIZ D'ALMEIDA
& FREITAS, L.^{DA}**

206, AV. DA LIBERDADE, 210
L I S B O A

ETP

JROCHA

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Agueda, condessa de Castelo Branco, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Otilia Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Carmo Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Madalena de Lancaster (Alcaçovas), D. Maria Luiza de Araújo Somer, D. Maria Alexandrina de Lima Oom, D. Mabel Petter e D. Aida Amelia Mendes Camelo.

CASAMENTOS

Na capela do Palacete de Prebenda, em Viseu, celebrou-se presidido por Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo de Viseu, D. José Moreira Pinto, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução o casamento da sr.^a D. Maria Virginia de Castro Coutinho de Quevedo Pessanha, gentil filha da sr.^a D. Maria de Castro Coutinho de Quevedo Pessanha, e do sr. dr. Vasco de Quevedo Pessanha, illustre ministro de Portugal, junto do Vaticano, servindo de padrinhos por parte da noiva, seus pais que se fizeram representar pela sr.^a D. Candida Bandeira Pessanha Caldeira e pelo distinto engenheiro sr. Vasco de Quevedo Pessanha, e por parte do noivo a sr.^a D. Mercês de Quevedo Pessanha e o sr. dr. Aurelio Crespo.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, em digressão pelo norte, onde foram passar a lua de mel, seguindo depois para Italia, onde vão visitar seus pais e sogro.

A CARIDADE

Arraial Minhoto

E' amanhã a noite que se realiza nos jardins da Casa de Calves-Beiriz, gentilmente cedidos pelos seus proprietarios a sr.^a D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda e o sr. Carlos Rodrigues de Miranda, a anunciada festa de caridade, cujo produto se destina a favor do fundo de assistência social do «terço» independente n.º 35 da «Legião Portuguesa», da Povoia de Varzim, e que constará de «Arraial Minhoto» em que haverá todos os divertimentos que são do uso nestas festas populares do norte. Pelo extraordinario interesse que esta festa de caridade está despertando no meio mundano de Vila do Conde, Povoia de Varzim, e arredores é de prever que esta festa revista extraordinario brilhantismo.

VERANEIOS ELEGANTES

Estoril, 15 de Agosto

Meu caro Carlos—Fugindo ao calor que abrasa a capital, aqui me encontro, acompanhado da familia, passando o verão nesta paragem da Costa do Sol, que este ano, começa só agora a movimentar-se, vendo-se já, felizmente quasi todas as casas ocupadas, e os hotéis e pensões, com muitos hospedes, tanto aqui, como no Monte Estoril e Cascais. Com relação a divertimentos, fala-se na organização de um sensacional programa, elaborado pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol ao qual depois me referirei detalhadamente, logo que ele seja conhecido.

Na noite de quinta feira proxima realiza-se no salão de festas do Casino Estoril, uma festa de caridade a favor da Casa dos Pobres, e da Escola Officina de Nossa Senhora da Assunção, de Cascais, festa que constará da exhibição do «Orfêo» da mesma escola, em vários numeros do seu belo repertorio, e do filme «Virgem de Lourdes», sendo de prever mais uma noite de elegancia.

Actualmente encontram-se aqui no Estoril Palacio Hotel, entre outras pessoas as seguintes:

CAPRISTANO & FERREIRA, L.^{DA}

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça... ..	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré... ..	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral... ..	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	14,35 — 15,20
Alcobaça-Nazaré-Lisboa... ..	7,50 — 15,00 — 19,00
Bombarral-Lourinhã-Lisboa... ..	7,35 — 10,05 — 14,35
Peniche-Torres Vedras-Lisboa... ..	7,50
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha	8,10 — 10,50 — 15,20
Caldas da Rainha-Peniche	6,55 — 19,50
Torres Vedras-Peniche	9,25 — 21,55
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche... ..	11,20 — 19,50
Santarem-Rio Maior-Nazaré	9,15 — 13,50 — 18,00
Nazaré-Rio Maior-Santarem	8,40 — 19,30
Rio Maior-Santarem... ..	7,20 — 15,45
Santarem-Rio Maior... ..	6,50
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	21,00
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	8,55 — 15,55
	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7,00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7,40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1003

TAUROMAQUIA

No domingo em Santarem

Coincidindo com a passagem dos corredores da Volta a Portugal, realiza-se no proximo domingo em Santarem uma luzida festa de campinagem, acósio e derriba de toiros, em que campinos amadores e profissionais, dos melhores de todo o Ribatejo, disputarão premios pelas melhores varadas, sendo um de arte, para os amadores, e um de cem escudos para os profissionais. Estes, tanto na campinagem como na entrada de toiros, com que o festival principia, apresentam-se com os seus vistosos trajes de gala. Para a campinagem, lide de «aficionados» a pé e concurso de pegas, que também tem valiosos premios, vão cinco touros de tão excelente apresentação que serão expostos ao publico na vespera, pelas 20 horas, na praça. Esses cinco são das manadas de Prudencio da Silva Santos (herdeiros), Terré & Terré e Vaz Monteiro, saindo um deles em pontas para o sr. João Malhou da Costa, o unico amador português que se atreve a lidar touros desembolados em campo raso, sem apoios nem abrigos. Como sempre, a festa é iniciada por uma entrada, para a qual o sr. Antonio Teixeira, de Coruche, cedeu oito touros.

Os bilhetes de entrada no campo de Sã da Bandeira continuam a ser extraordinariamente baratos: 1850 nas pedras e 5500 no pavilhão.

O festival nocturno de quinta-feira no Campo Pequeno

«Invalidos do Comercio» dá «rendez-vous» no Campo Pequeno na noite de 25.

A nossa primeira praça vai registar a sua maior enchente deste ano porque toda a gente — seja ou não «aficionado» — acudirá em peso a auxiliar «Invalidos do Comercio», que necessita de fundos para uma enfermaria.

O cartaz está admiravel! Luiz Castello «El Soldado» e D. Francisco Mascarenhas (Fronteira), que dispensam adjectivos por estarem no amago de todos os «aficionados», vão entender-se com touros e garras do sr. Claudio de Moura, actual proprietario da famosa ganadaria Soler.

E essa reputada vacada, possui, como todos sabem, muito «estilo», muito «temperamento» e depurada «casta».

Bastariam estes dois nomes «cumbres» para patentear a seriedade da organização!

Mas ha mais:—a excelente Banda da Caris dará um concerto de musica escolhida, os «Xiras» de Vila Franca prometem trazer graça em bardo e os peços deminutos vão levar ao Campo Pequeno não só os ricos mas também os pobres, para auxiliar «Invalidos do Comercio», que pobres também são.

Noticias de Abrantes

Vítimas de desastres

ABRANTES, 18. — No hospital da Misericórdia deu entrada o menor Julio Antonio Borda de Aguiar, em virtude de um accidente de trabalho, occorrido na serração de madeiras da firma Zeferino Alvaro Pereira, de Rio de Molinos.

Tambem no banco do mesmo hospital recebeu tratamento Agostinho Antonio Jorge, filho do comerciante da calçada de S. José, sr. Antonio Jorge, que foi vítima de um desastre com «espingarda elãubora».

Na Policia desta cidade queixou-se Francisco Lopes Vargasta e Emilio Figueiredo contra Joaquim Cardoso, todos residentes em Facheiros, freguesia do Pego, pelo facto de terem sido por ele ameaçados com uma pistola.

Igualmente Manuel Marques Freixo, residente em Alfarede, apresentou queixa contra a domestica Henriqueta Afonso, dos Casais de Revelhos, por esta lhe ter furtado varios objectos.

Foi criada nesta cidade uma Policia Municipal. Parte dos seus componentes já tomou a respectiva posse.

Por determinação da Camara, todos os edificios da cidade e sede das freguesias têm de ser reparados, caiados e pintados até 30 de setembro proximo, assim como têm de ser renovados os respectivos numeros de Policia.

Noticias da Lousã

Festas na alameda Carlos Reis

LOUSÃ, 18.—Desde domingo que na alameda Carlos Reis, o formoso passeio desta vila, temos musica e outros atractivos. Até ao fim do verão poderemos ali passar serões agradaveis, porque estão em ensaios varios ranchos regionais para se exhibirem. Todos os domingos haverá pavilhão para danças, «jazz-band», quermesse, bacraça de refrescos, etc.

A entrada este ano é reduzida e a iniciativa e direcção das diversões é dum grupo de senhoras que protege a Liga contra a tuberculose, sob a presidencia da sr.^a D. Maria Emilia Santos.

O produto das festas destina-se ás obras do Dispensario Anti-Tuberculoso.

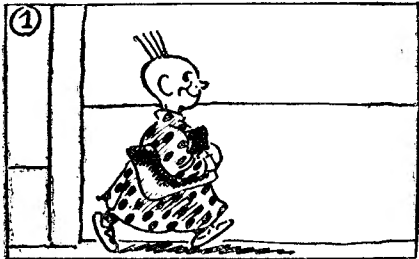
TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos coliticos e suas consequencias

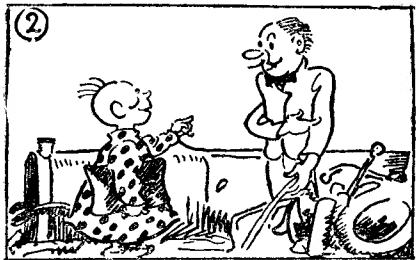
Abertura a 10 de Junho

PAGINA INFANTIL

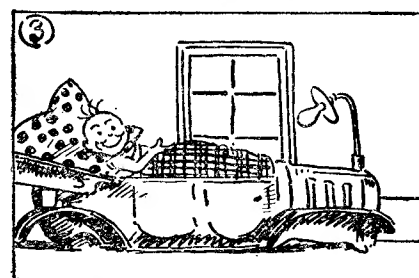
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



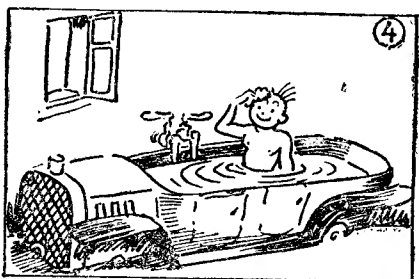
I—Manecas vai à «Feira da Lardra»...



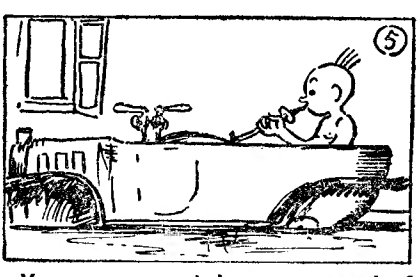
II—... onde compra duas «carrossarias» de automóveis velhos.



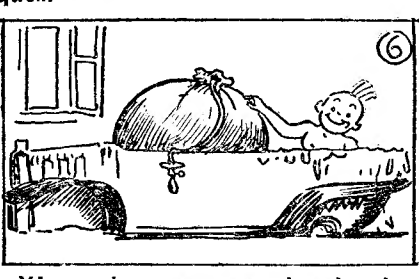
III—Dum faz uma rica cama moderna...



IV—... e da outra uma bela banheira...



V—... com um tubo que, quando falta a água, é soprado por Manecas que...



VI—... assim, consegue abundância do líquido alimento.

ORATOL

medicamento eficaz nas estomatites, gengivites, abscessos gengivais, piorreia, mau hálito, anginas, aftas...

Representante: Pereira e Telles — R. do Amparo, 25, 2.º

Deposito geral: Farmacia Valadas

— R. da Madalena, 235, em Lisboa.

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Como a Maria Rosa se emendou

Esta história é tão verdadeira que até me foi contada pela própria protagonista do caso.

A Maria Rosa—assim é o seu nome—veio ter comigo e disse-me, resoluta:

—Tinha muito empenho que escrevesse uma coisa que me sucedeu e que pode bem servir de exemplo a outras meninas.

—Estou ao teu dispor. Conta-me a tua história, amiguinha.

Então, ela começou assim:

—Sou aluna dum collegio, onde dava boa conta das minhas lições, mas quando chegavam as noias do mês, tudo se estagava com o zero que eu apanhava sempre nos trabalhos de costura.

—Uma coisa que todas as meninas devem saber!...—interrompi, com ar de censura.

—Assim mo dizia também a mãezinha, que não se resignava, ao ver os meus pontarelos! Mas por mais projectos que eu fizesse para me emendar, quando chegava a hora de pegar na agulha, só tinha vontade de abrir a bôca!

—Uma vergonha, Maria Rosa!

—Tem razão... Um dia, ao voltar da escola, com a criada, esta parou a entrada da nossa porta e disse-me, admirada:

—Olhe, menina, a Gertrudes—que é a porteira—tem uma petiza em casa. Era verdade. Atrás da vidraça da janela via-se a carinha muito palida duma pequena, duns seis anos.

Nesta ocasião, a Gertrudes apareceu e disse-nos:

—Estão a olhar para a minha hospedeira? É a Madalena, a filha da vizinha ali defronte que trabalha a dias. Esteve muito doentinha e para não ficar só, vem passar comigo as tardes. Madalena, diz adeus á menina!

Ela acenou com a mão, sorrindo, tristemente.

No dia seguinte, era feriado.

Eu fui para o jardim com a minha boneca.

Por ordem da mãezinha, estava lá a Madalena.

—Bom dia! Este sol vai-te fazer bem! Porque não brincas?!

—Não tem com quê!—respondeu a Gertrudes, lá da porta.

Passou-me, então, pela cabeça, uma ideia e perguntei-lhe: —Tu gostavas que eu te emprestasse a minha boneca, enquanto saio?

Ao ouvir esta proposta, a Madalena exclamou, radiante: —Está tão linda?!...—E as suas mãozinhas pegaram na Lili e sentaram-na num banco.

—Muito obrigada, menina. Verá como vou tomar cuidado nela!

Assim a deixei, muito satisfeita.

Andei a fazer umas visitas maçadoras com a mãezinha, mas sentia-me contente, cá por dentro!...

—Tinhas razão para isso. A tua acção foi muito bonita.

—Quando voltei, a Madalena estava ainda na mesma posição, contemplando a boneca.

—Tens gostado de brincar com a Lili?—perguntei-lhe.

—Ainda não tirei os olhos dela!

—Mas, para brincares, tens que

lhe mexer!—disse-lhe, rindo e acrescentei:—Como tu és tão cuidadosa, deixa-ta, durante uns dias. Ficas sendo a sua mãe, queres?

A Madalena pôs-se muito seria, olhando a Lili e respondeu-me:

—Isso não; a Lili é rica demais para ser minha filha! Eu não me atrevo a tocar no seu vestido de seda, nem nos seus lindos caracóis!

E ia-me a entregar-me a boneca.

—Pois bem, fica combinado, então, eu trazer-ta, de vez em quando.

Fui ter com a mãezinha e contei-lhe tudo.

—Se já viam uma pequena tão esquisita!...

—Que queres!—retorquiu-me ela.—

A Madalena gostaria mais de brincar com uma boneca ordinária, de vestido de percal como ela usa, e sem tantos caracóis!

—Não tenho nenhum, assim... Só se...

—Só se... o quê?!—indagou a mãezinha.

—Pensava que talvez a Maria, nos intervalos do serviço, pudesse fazer um vestido de qualquer resto de aventais e vestia uma das minhas outras bonecas para eu a dar á Madalena.

—Da tua ideia só me agrada metade—turbou a mãezinha.—Porque se for a Maria quem faz o fato, a tua boa acção não é completa. Percebeste?

Fiquei um bocadinho embatucada.

—Mas, depois?...—inquiri eu.

—Ora depois... Comecei a dizer que não era capaz de fazer o vestido sózinha, mas a mãe respondeu-me que me ajudava e se eu tivesse boa vontade...

—E conseguiste, hein?

—Pois consegui! Deixei-me de hesitações! Trabalhei três dias a fio, durante o tempo dos meus recreios. Fiz uma camisa, o resto da roupa e um vestido de percal. Fui bem recompensada, ao ver o contentamento da Madalena, quando entreguei a boneca, dizendo-lhe:

—Aqui tens uma filha, bem tua e que não podes recusar!

E a boneca, toda pimpona, vestidinha de claro, até dava ares da dona.

Agarrada a ela, esta deu-lhe dois grandes beijos de mãe carinhosa. E tão radiante estava que até ficou corada e já não parecia a doentinha da véspera.

—Aposto que agora tomaste gosto pela costura?

—Se tomei!... Nunca mais me aborreci, com a agulha e linha nas mãos! Continuei a fazer o enxoval da boneca da Madalena e como ela vai melhorando, ensino-a também a trabalhar porque quem tem filhas bonecas precisa cuidar do seu arranjo—rematou a Maria Rosa.

Aqui deixo, como ela pediu, a sua história.

É possível que seja um exemplo para meninas pouco dadas á costura... Quem sabe se, pela vossa vizinhança, não haverá alguma Madalena que precise vestidos para as suas bonecas?...

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O transito em Santarem

SANTAREM, 17.—Continua sem solução o transito, nesta cidade, apesar de constituir uma vergonha, atendendo á categoria de Santarem, hoje capital de provincia e de distrito.

Urge que a Camara, visto ser da sua competência, resolva junto do Conselho Superior de Viação este magno problema.

Para o facto chamamos mais uma vez a atenção de quem competir.

AR DE CAMPO

Vai para fora?

Não lhe convém afastar-se da capital? Escolha uma localidade servida pelos comboios tramueis dos arredores de Lisboa.

Informe-se dos preços e dos horarios na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego da C. P.—Telefone 24031.

O buzio côr de rosa

Quando chega este tempo de calor, todos os meninos gostam de ir para a praia refrescar as ideias para depois se atirarem aos livros como dizem que S. Tiago se atirou aos mouros. E, transformados em patinhos, brincam, nadam, mergulham, radiantes naquela agua tão transparente entre a espuma branquinha.

E em outubro, que engraçado é ver, de manhã bandos de mulatinhas e mulatinhos a caminho das escolas, pois parece que os meninos lisboetas foram tomar banho a Africa e ficaram da côr dos pretinhos!

Ora, uma tarde em que um grupo de crianças brincava á borda da agua, o mar trouxe um buzio côr de rosa, muito brilhante, que logo deu nas vistas aos pequenitos. Apanharam-no e travou-se grande discussão, porque todos queriam.

—E' para mim, dizia o Tomazinho, uns oito anos irrequietos, eu é que o vi primeiro.

—Não, para mim é que deve ser—gritava o Luiz, que se julgava um grande homem do rancho.—Eu é que o apanhei.

—Isso não, o buzio veio ter mesmo ao pé de mim, portanto pertence-me.—afirmava o Niche, na sua lingua de trapos.

Gritaria, ralhos, e lagrimas, era já uma barafunda, quando se ouviu uma vozita dizer: «O buzio pertencerá ao menino que tiver juizo durante uma semana...»

Olharam admirados uns para os outros, e perceberam então que a voz vinha de dentro do buzio!

Esconderam-no no buraquinho duma rocha, e foram, cada um para sua casa, fazendo mil projectos para serem donos do buzio. Nos primeiros dias, todos se portaram com muito juizo, e os pais estavam espantados de não terem que repreender os filhos.

Mas ao 4.º dia o Luiz fez uma grande maldade e teve de ser castigado. Depois, o Tomazinho jogou á pancada com o filho do banheiro. O Niche, esse, pregou uma mentira á mãe, e ela ficou muito triste. E todos os outros foram fazendo diabruras, de maneira que quando chegaram ao fim da semana e foram buscar o buzio, de dentro a mesma vozita disse: «Nenhum de vocês merece que eu lhe pertença. Eu sou a felicidade, e aquele que me possuir, só terá alegrias. Mas para isso é preciso ser bom, obediente, verdadeiro, não ser guloso nem orgulhoso, nem teimoso. E se algum me quiser levar á força, eu desapareço e esse menino terá um grande castigo...»

Os meninos, arreliados, voltaram para casa, e o buzio côr de rosa brilhante e pulido lá está no buraquinho da rocha, á espera do primeiro menino que seja capaz de ter juizo durante uma semana.

M. C. P.

NOTICIAS DA ERICEIRA

Importante melhoramento

ERICEIRA, 17.—Pelas 23 horas, foram inaugurados no mastro do forte, três faróis electricos, de cores diferentes, para sinais nocturnos, em substituição dos antigos, que funcionavam com petroleo.

Este melhoramento, que muito vem beneficiar a classe marítima, foi da iniciativa do delegado marítimo sr. tenente Manuel Pereira de Santa Rosa. A instalação foi custeada pelos Socorros a Naufragos e a energia é fornecida gratuitamente pela Camara Municipal.

Ao acto assistiu muito povo, principalmente marítimos, que deitaram ao ar alguns foguetes.

NOTICIAS DE CASTRO DAIRE

Escola Antonio Serrado

CASTRO DAIRE, 17.—Realiza-se no proximo dia 21 um bôdo a 150 crianças e distribuição de vestuario a todas as crianças pobres que frequentarão a Escola Antonio Serrado. Esta oferta é feita pelo sr. coronel Serrado e esposa, que vieram do Rio de Janeiro propositadamente para assistir á inauguração.

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Grupo Dramático Lisbonense

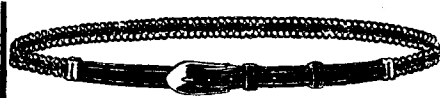
No momento da sua partida para o norte do país, a excursão do Grupo Dramático Lisbonense enviou-nos as suas saudações, comunicando-nos que, entre as festas do programa, haverá, na quinta das Insuas, um jantar regional dedicado á Imprensa e confeccionado pelas lavadeiras de Carreço, ao qual assistirão cento e cinquenta pessoas. Embora impossibilitados de comparecer, agradecemos o convite.

Juntamente com o seu officio, o Grupo Dramático Lisbonense mandou-nos os versos de D. Maria Irene Pereira «Saudação ao Minho» e «Marcha do Lisbonense».

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho



O cinto americano FORSTNER é o melhor do MUNDO. METÁLICO e ELÁSTICO. VEL. Garnecidos com cordão de seda em 50 cores diferentes, em todas as medidas para homens e senhoras.

A venda nos principais estabelecimentos de Lisboa.

Aceitam-se Agentes

Representante: **JAYME SOARES RIBEIRO**
Rua dos Bacalhoiros, 125-3. - LISBOA

Praias de Dafundo e da Cruz Quebrada

Bilhetes a preços reduzidos no comboio eléctrico do Cais do Sodré ao Dafundo, ou à Cruz Quebrada (um quarto de hora).

Todos os domingos, desde 12 de Junho a 9 de Outubro.

PREÇOS (Ida e volta)

Do Cais do Sodré e Santos..... 2\$00

De Alcântara e Belém..... 1\$50

Além dos comboios do horário realizar-se-ão todos aqueles que se tornem necessários.

Ericeira. Frequentando V. Ex.^a esta Praia, não deixará certamente de visitar a

PASTELARIA e RESTAURANTE

"ONDINA"

Fornecimento de: ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES
PENSÃO e QUARTOS

Informações: **R. S. Nicolau, 122**

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Proposta para a exploração do bufete na estação de Sernada

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada para a concessão e exploração do bufete na estação de Sernada, devendo as mesmas ser endereçadas ao engenheiro director da exploração, em Espinho, até às 15 horas do dia 31 de agosto corrente. São prevenidos os proponentes de que: 1.º—No involucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a exploração do bufete na estação de Sernada». 2.º—A adjudicação será feita a quem maiores vantagens e garantias ofereça á Companhia. 3.º—As demais condições em que é cedido o referido bufete encontram-se patentes em Espinho, no Serviço do Movimento, Tráfego e Fiscalização, e na estação de Sernada. Espinho, 10 de agosto de 1938. O engenheiro director da exploração, *Ferreira de Almeida.*



D. Ema Regina Ferreira Paradella d'Oliveira

FALECEU

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Bancas nos Casinos, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento da filha do seu colega José Gomes Ferreira e que o seu funeral se realiza no domingo, 21, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida Almirante Reis, 176, 2.º, para o Cemitério do Alto de S. João.



Sofia Amalia da Silva Machado

FALECEU

Sua família, cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, 21, pelas 11 e 30 horas, da sua residência, na Rua Barata Salgueiro, 56, 2.º, para o cemitério da Guia, em Cascais.

AGENCIA BARATA

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas do País (Prof. Ferreira da Silva) fluoretadas, radioactivas e muito alcalinas. Balneario com instalações de primeira ordem, ligado ao Grande Hotel da Torre — um dos primeiros de Portugal — por uma galeria envidraçada. Pelas suas qualidades anti-catarrais, as mais indicadas nas bronquites e nas doenças do aparelho respiratorio. Pelas suas propriedades des-sensibilisantes as mais indicadas na asma e nas doenças allergicas. Nas asma infantis, associadas á gymnastica medica (praticada nesta Estancia por um profissional sueco) corrigem frequentes deformações toracicas. A sua elevada radio-actividade coloca-as em lugar primacial (Dr. Pereira Forjaz). Dão optimos resultados na hipertensão arterial, quer applicadas em banhos gasosos quer em banhos de espuma, a forma mais moderna de fazer este tratamento. As Aguas de Entre-os-Rios são ainda aconselhadas nas flebites (Prof. D. Tomas de Mello Breyner) reumatismo, doenças de pele (banhos brancos e amarelos) sífilis e algumas enterocolites, colecistites, etc.

Abertura em 1 de Julho. Pedidos ao Grande Hotel da Torre — Entre-os-Rios. No Porto, no Grande Hotel, á R. de Santa Catarina e em Lisboa no Hotel Vitoria, na Avenida da Liberdade. Diarias desde Esc. 30\$00.

ESTEIRAS CHINESAS

(NOME REGISTRADO)

Medidas	1.ª qualidade (extra)	1.ª qualidade	2.ª qualidade	3.ª qualidade	4.ª qualidade
0,70 x 0,45			12\$00	8\$00	
0,90 x 0,70				17\$00	
1,20 x 0,60				25\$00	
1,40 x 0,70				35\$00	
1,35 x 1,40	180\$00	150\$00	100\$00	80\$00	60\$00
2,40 x 1,60	250\$00	200\$00	150\$00	125\$00	90\$00
2,30 x 1,80		250\$00			
2,80 x 1,80				180\$00	
2,80 x 2,30		350\$00	250\$00	210\$00	
3,20 x 2,80	550\$00		350\$00		

Há também as mesmas qualidades de esteiras em peças com muitos metros, com as larguras de 0,92, 1,15, 1,40 e 1,60, em diversas cores (verde, vermelho, azul, etc., e na cor natural do vegetal de que são fabricadas). Com estas esteiras se podem fazer todos os tamanhos desde o mínimo ao máximo (ligando os panos).

A esteira chinesa (nome registado por nós) é a melhor para carpetes, passadeiras e cobrir casas, por ser muito resistente e bonita, podendo-se lavar sem receio de que lhe sejam alteradas as cores, visto serem «flocos».

Fazemos para a mesma applicação a muito conhecida esteira de junco, embora mais frágil, mas muito interessante, e de menor custo.

Mandamos (em Lisboa ou proximidades) tirar medidas e colocá-las.

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

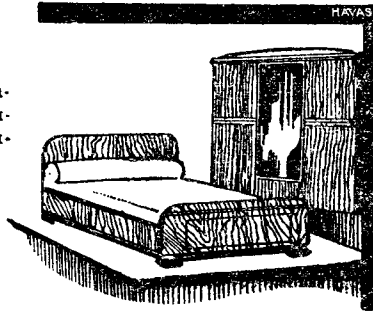
120 - Rua de S. Bento - 130

fabricação impecável

Os móveis que vendemos são todos impecavelmente fabricados com madeiras perfeitamente secas e da melhor qualidade. Adquiram os a pronto ou a prestações no

ARMAGEM DE MÓVEIS DO CALHARIZ

26 - L. do Calhariz - 28
Telef. 23413 LISBOA



POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º - LISBOA - Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações.	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia.	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos.	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUIZ—Rins e vias urinarias.	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas.	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sífilis.	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X.	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças.	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral.	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUIZ—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Terapia, Magagens.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes.	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos.	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras.	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração pulmões.	A's 16 h.

A PRISAO DE VENTRE

quer seja habitual ou accidental é rapidamente combatida pelas pastilhas de

SANTEINE

Efeito suave — sem cólicas nem dores

A' venda em qualquer Farmacia

Caixa de 30 pastilhas Esc. 7\$50

LISBOA GARAGEM

Luxuosas instalações com recolha para 150 carros. Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc.—Pulverizações, gasolinas, oleos.—Pessoal devidamente habilitado. Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

LISBOA-SINTRA-AZENHAS DO MAR

Lisboa-Sintra e volta, 7\$20 em 3.ª classe.

Frequentes combojos em ambos os sentidos.

Em Sintra, ligação immediata com os carros electricos para Colares, Praia das Maças e Azenhas do Mar.

Peça o horario dos combojos nas «Informações» da estação do Rossio.

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos: Almoços—Esc. 15\$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazível recinto com divertimentos para crianças



AS MODERNAS TOALHAS DE MEZA EM TECIDOS LACADOS

São impermeáveis, económicas, laváveis, de grande duração e sem os inconvenientes do oleado, tais como cheiro desagradável e aderência dos objectos. Existem em diversos padrões, cores e medidas orladas a ponto à-jour.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO



Escola de Regentes Agrícolas de Santarém

A Direcção desta Escola torna publico que se acha aberta, de 1 a 20 de setembro, a matricula neste Estabelecimento de Ensino, nos termos do Decreto n.º 22.427, de 8 de abril de 1933.

A secretaria prestará todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados.

Escola, em 5 de Agosto de 1938.

O Director (a)—Alfredo Luiz Ferreira

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.

O melhor da Estancia completamente modernizado.

Abertura a 10 de Junho



Ema Regina Paradella de Oliveira

FALECEU

Dr. João Paradella de Oliveira, José Gomes Ferreira sua esposa e filho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, filha e irmã e que o seu funeral se realiza no domingo pelas 11 horas da avenida Almirante Reis, 176, 2.º D. para o cemitério oriental.

Mario Milheiro. Rua dos Anjos, 57-C.